



# Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



Número 74  
Fevereiro de 2012

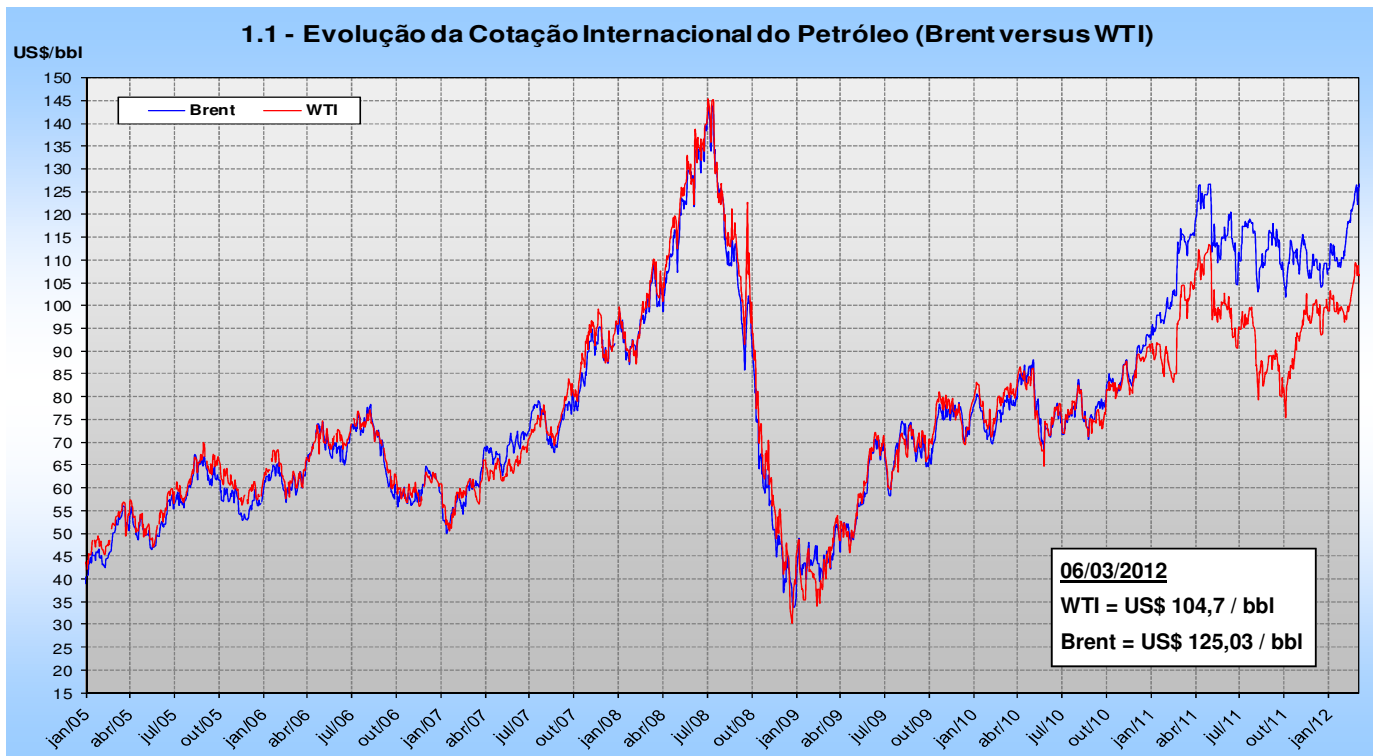
---

## Índice

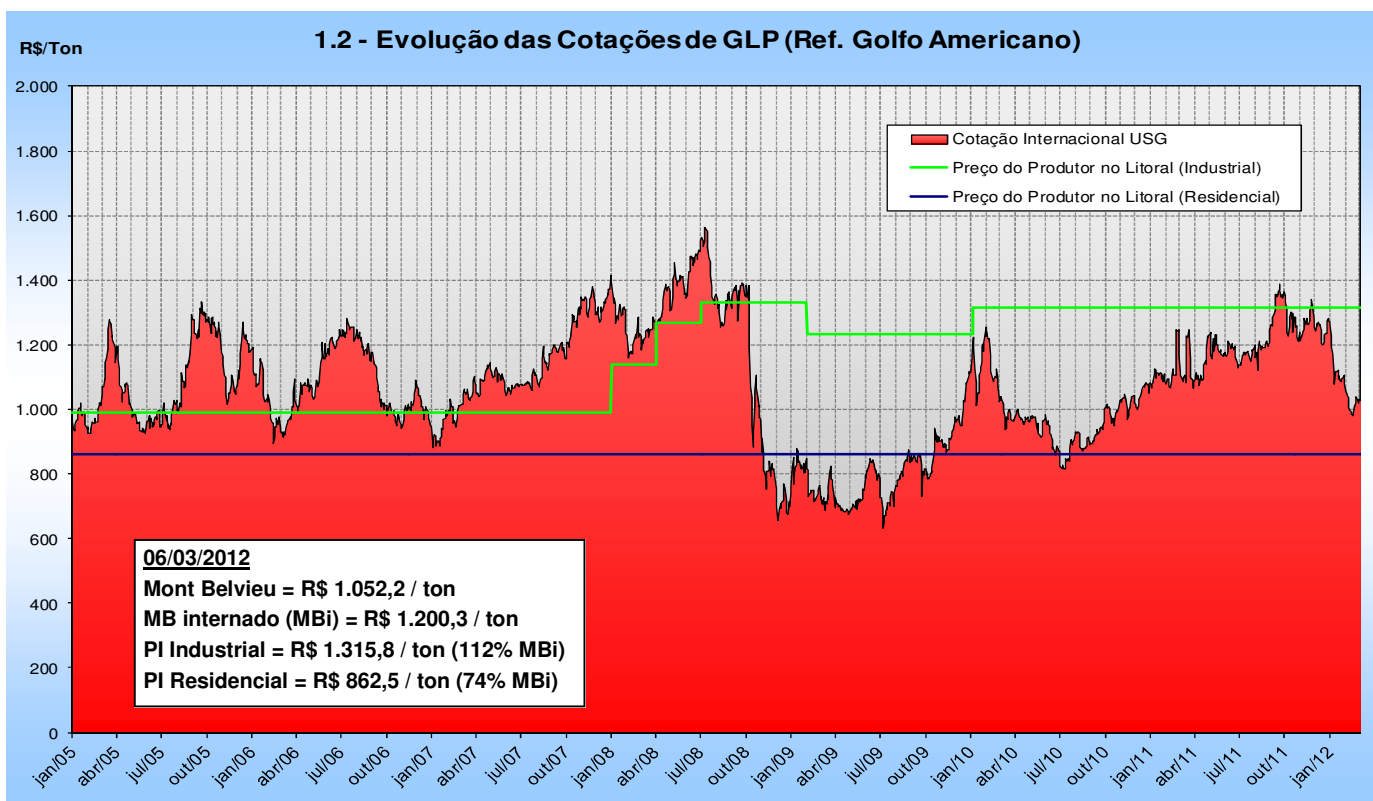
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais .....	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo .....	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo.....	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	19
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	22
10) Qualidade dos Combustíveis.....	23

---

## 1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais



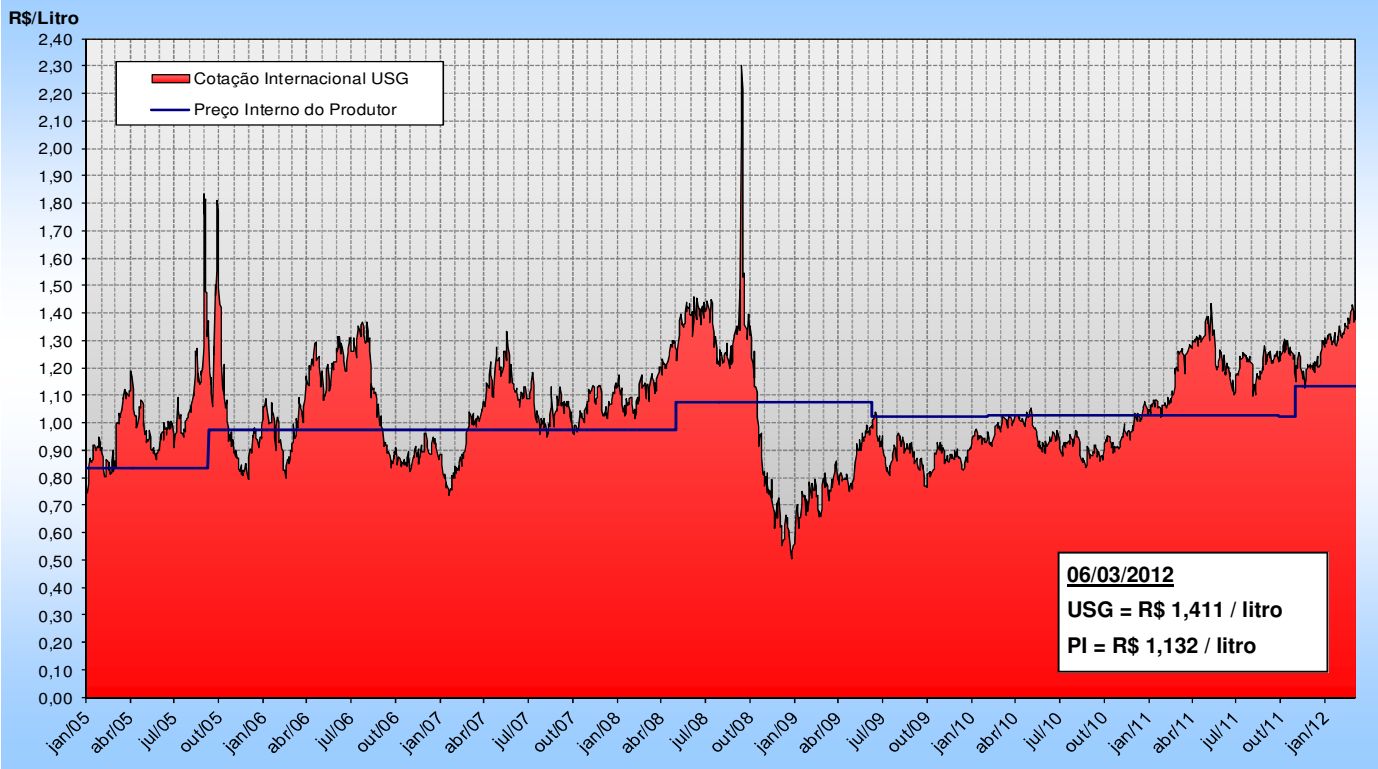
Em 29.02.12, as cotações do WTI e Brent acumulavam valorização de 10% e 9%, respectivamente, quando comparados às cotações de um ano atrás (28.02.11). Em relação ao final do mês jan/12, as cotações no final de fev/12 apresentavam valorização de 8,8% para o WTI e de 10,9% para o Brent. As cotações média do mês fev/12 para WTI e Brent foram, respectivamente, US\$ 102,1/bbl e 119,3/bbl.



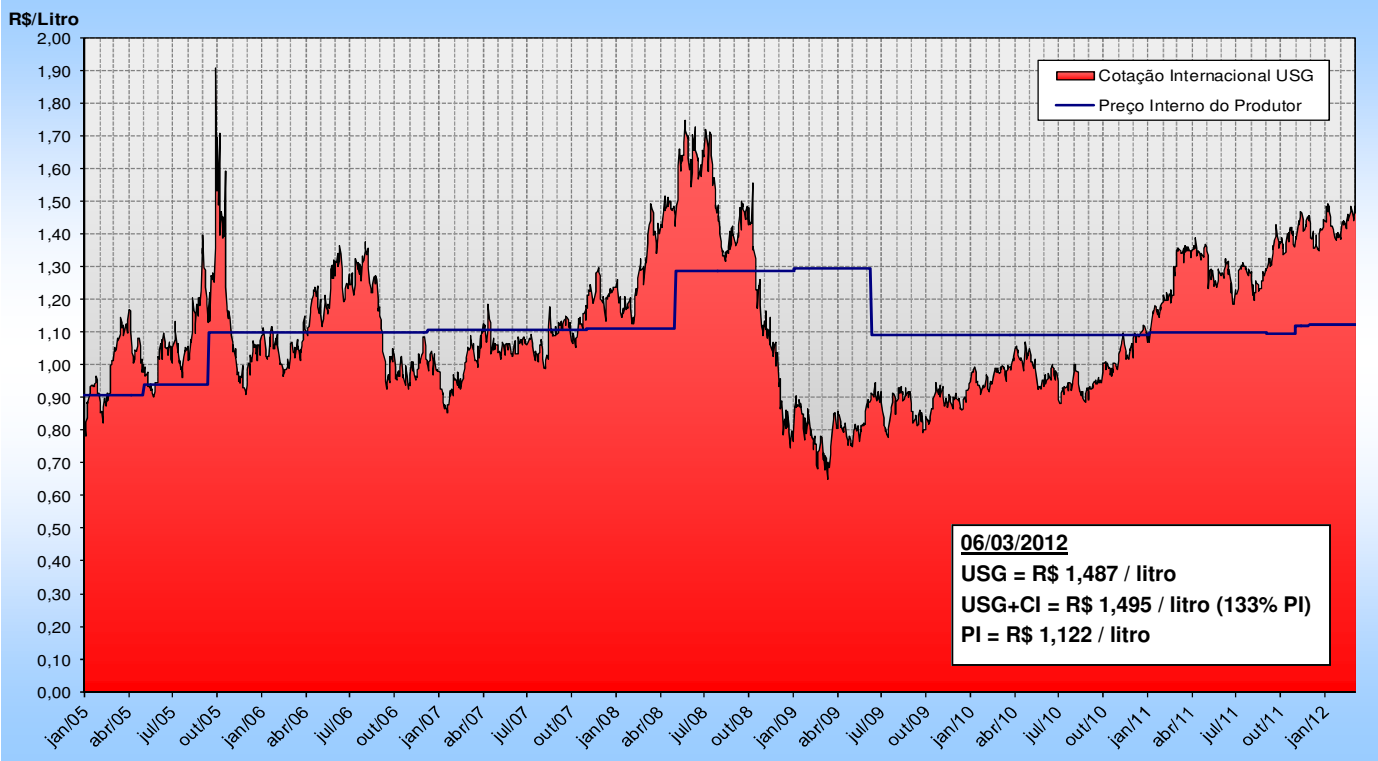
A cotação Mont Belvieu do GLP em 29.02.12 encontra-se 20% inferior à cotação do dia 28.02.11. Acrescido um custo de internacionalização, a atual cotação Mont Belvieu situa-se 36% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 11% abaixo do preço interno industrial.

**OBS** - considerando o custo de internacionalização do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

## 1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina(Ref. Golfo Americano)



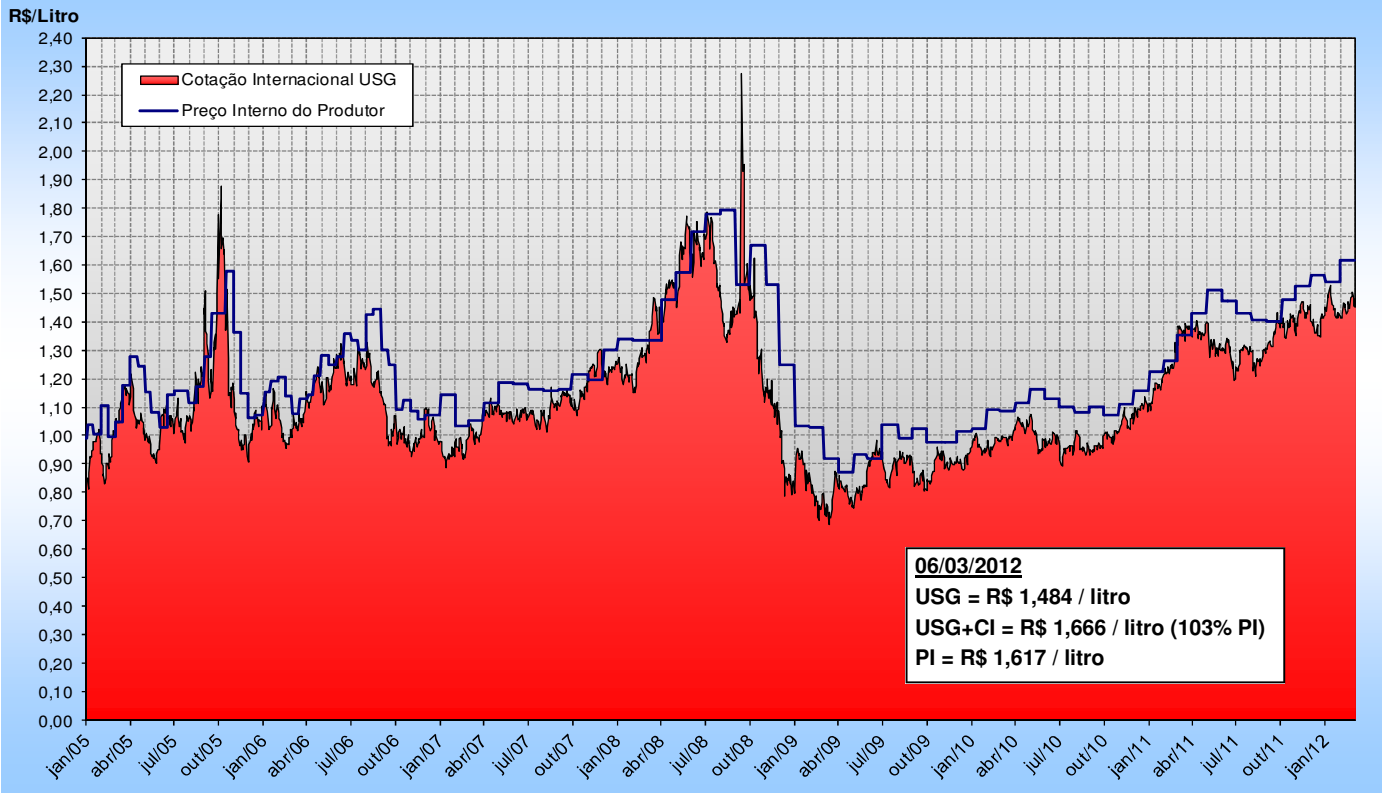
## 1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)



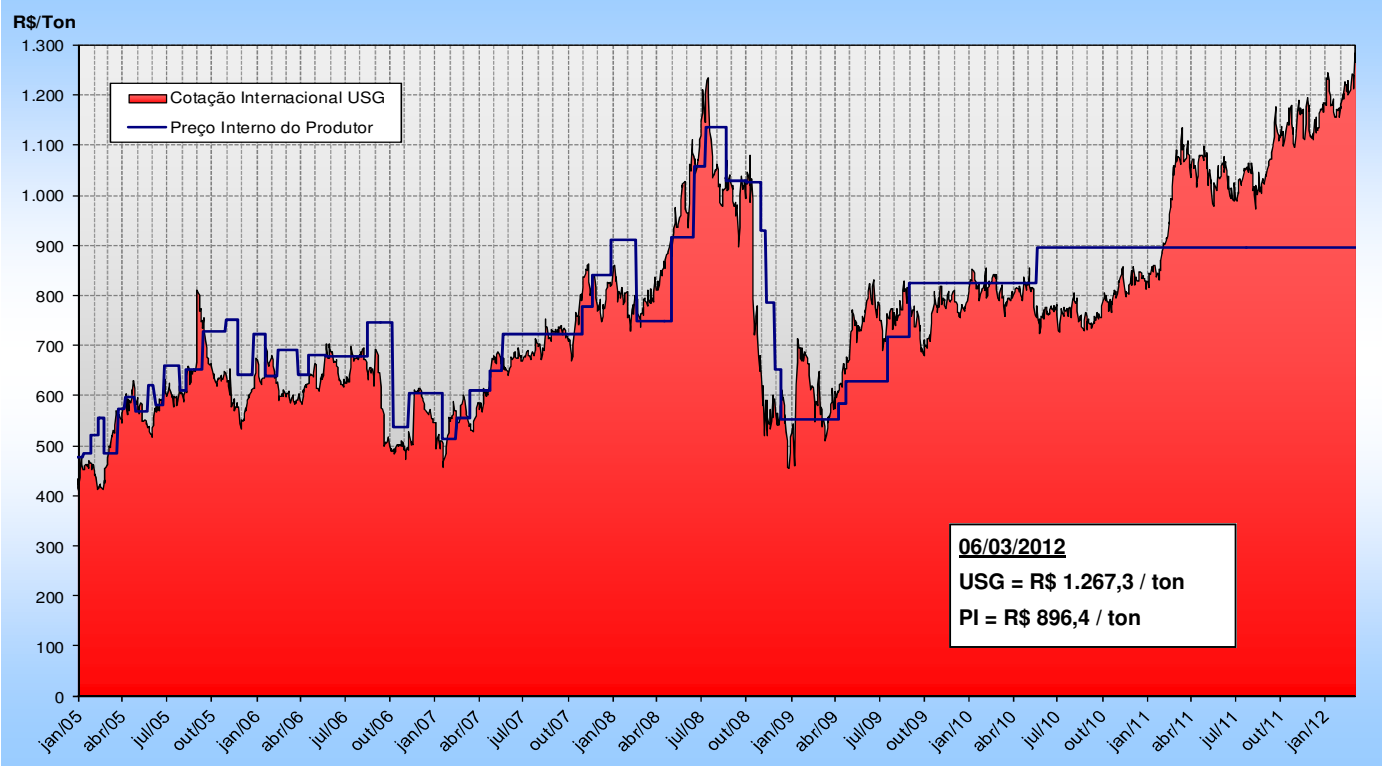
As cotações US Gulf da gasolina e do óleo diesel apresentam valorização de 12% e 8%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 29.02.12 e 28.02.11. A alternativa de importação para o óleo diesel apresenta-se desfavorável, com preços superiores aos preços internos de realização (PI) em 33%, quando incluso o custo de internação.

OBS - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

## 1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



## 1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

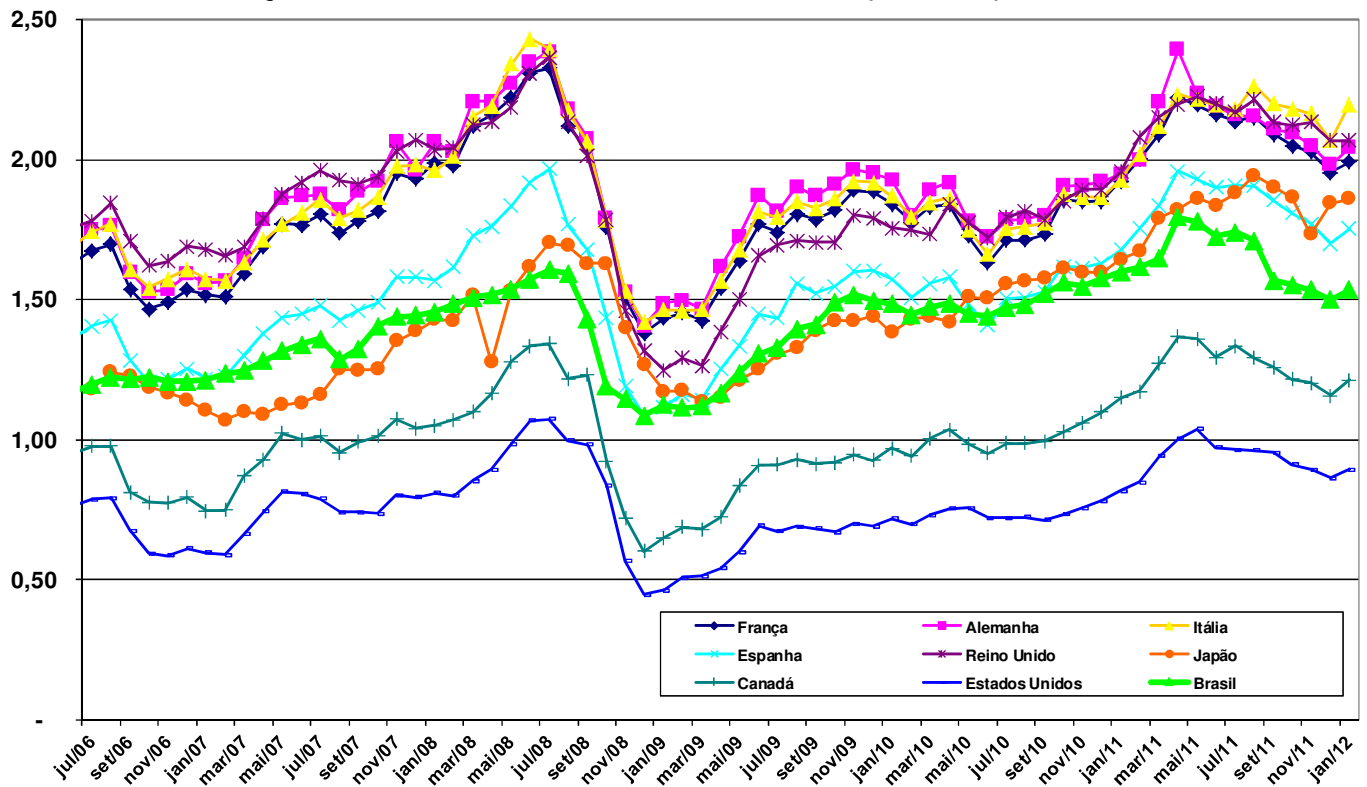


Ao se comparar os valores observados em 29.02.12 e 28.02.11, verifica-se valorização de 7% para a cotação US Gulf do QAV e de 13% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 3% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,217/litro).

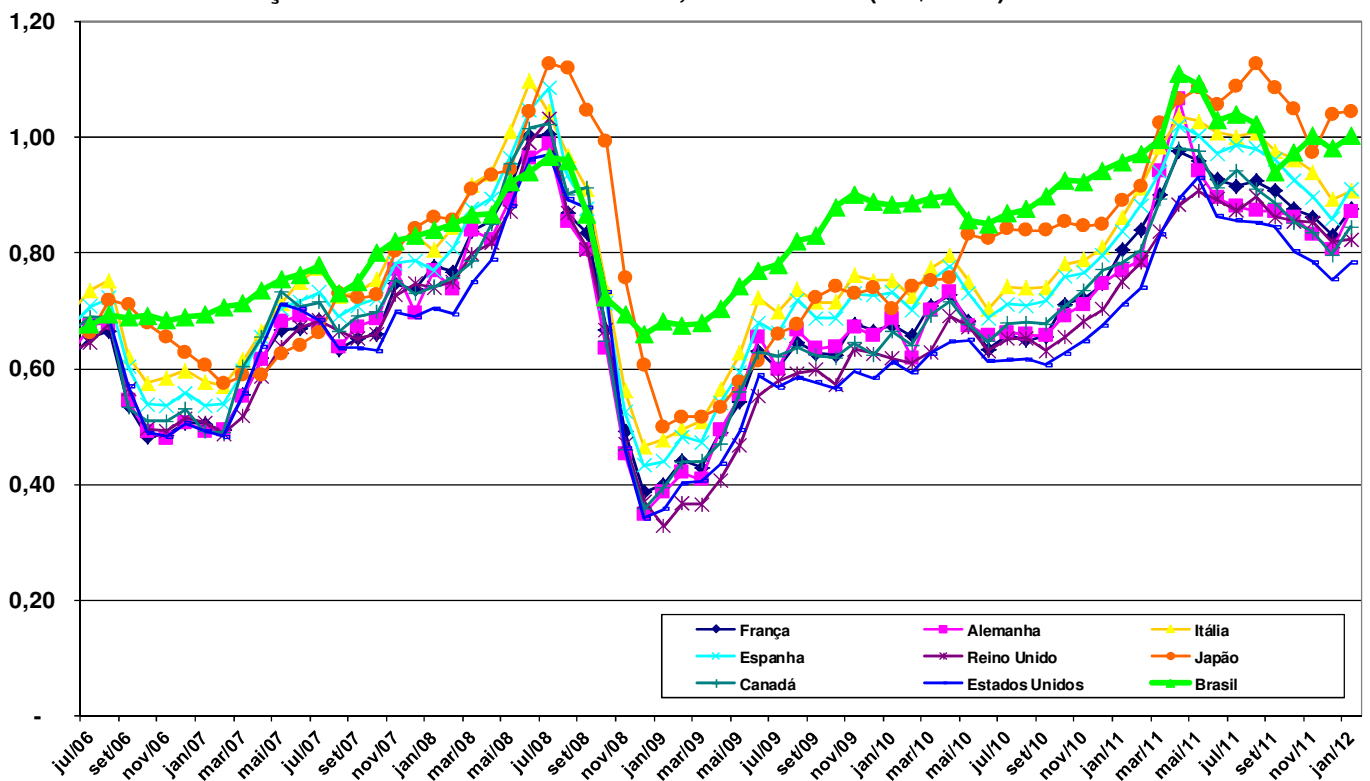
OBS - cotação do dólar americano em 29.02.12: R\$ 1,709

## 2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

### 2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

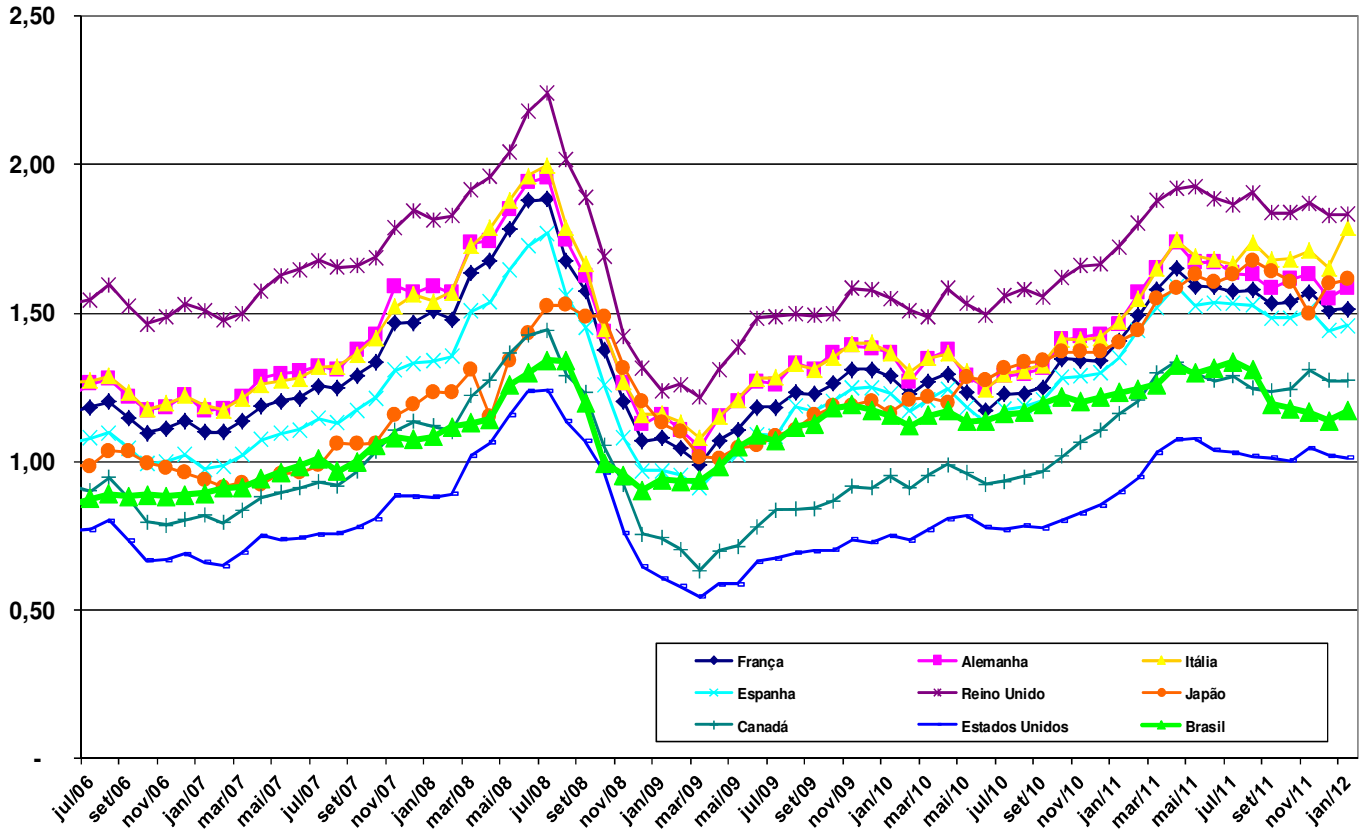


### 2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

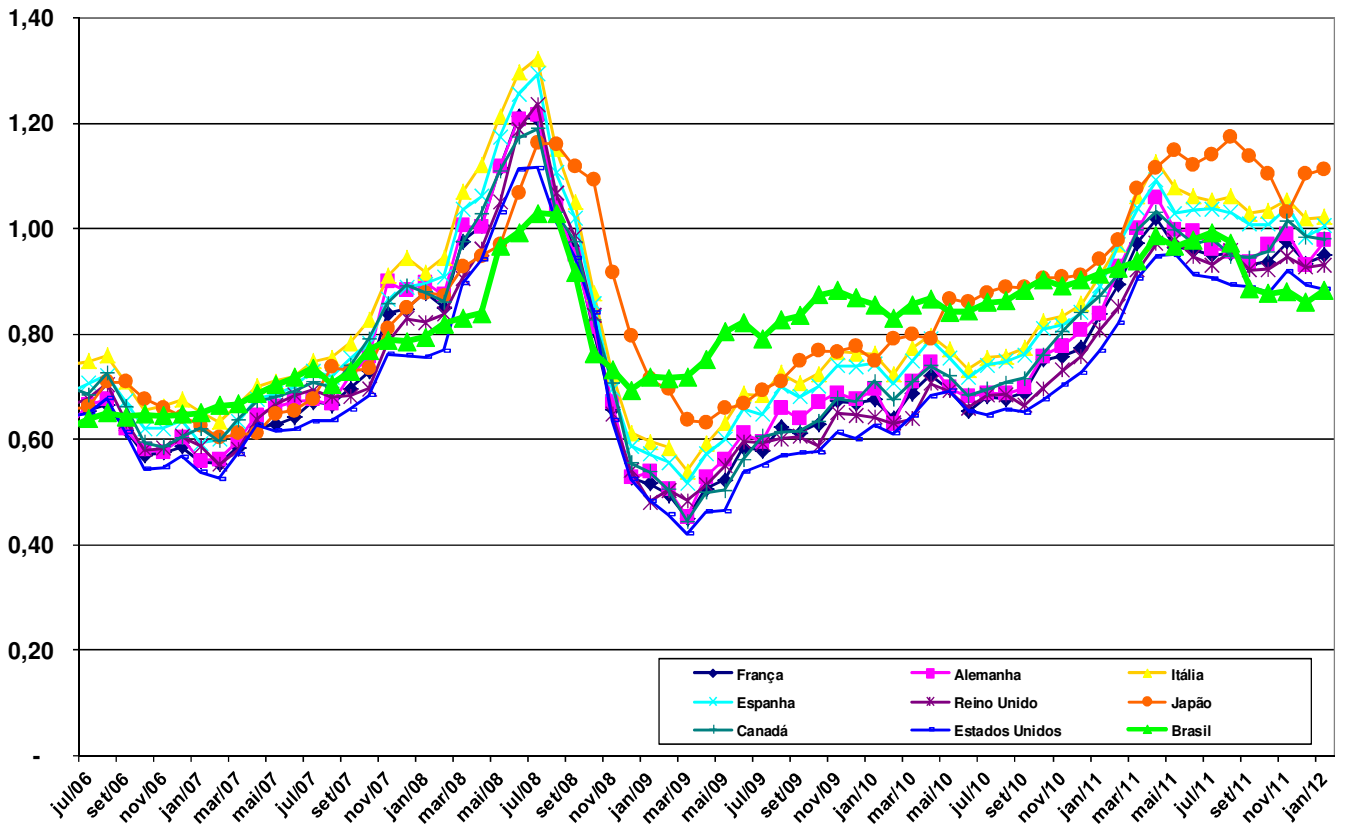


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em jan/12 avançou 2,9% com relação a dez/11. O litro de gasolina em jan/12 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,893, valor 3,5% superior ao percebido em dez/11.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

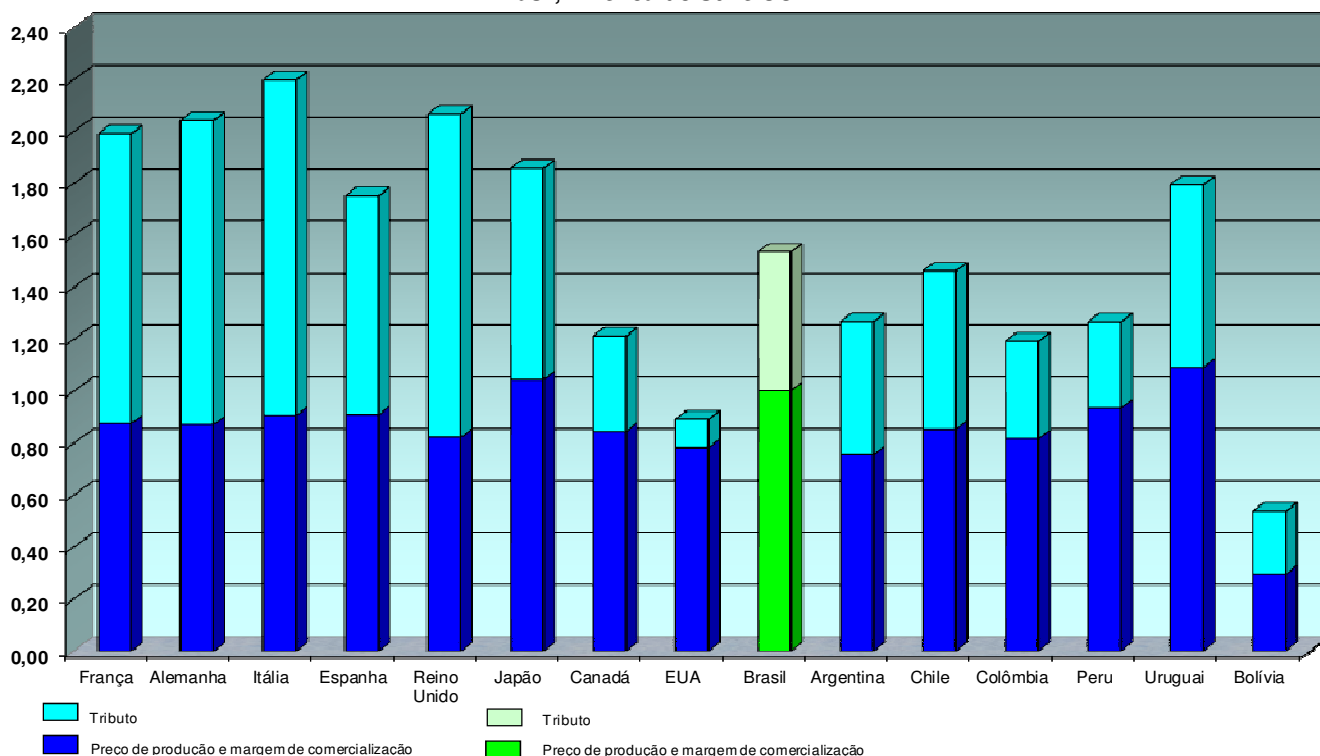


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

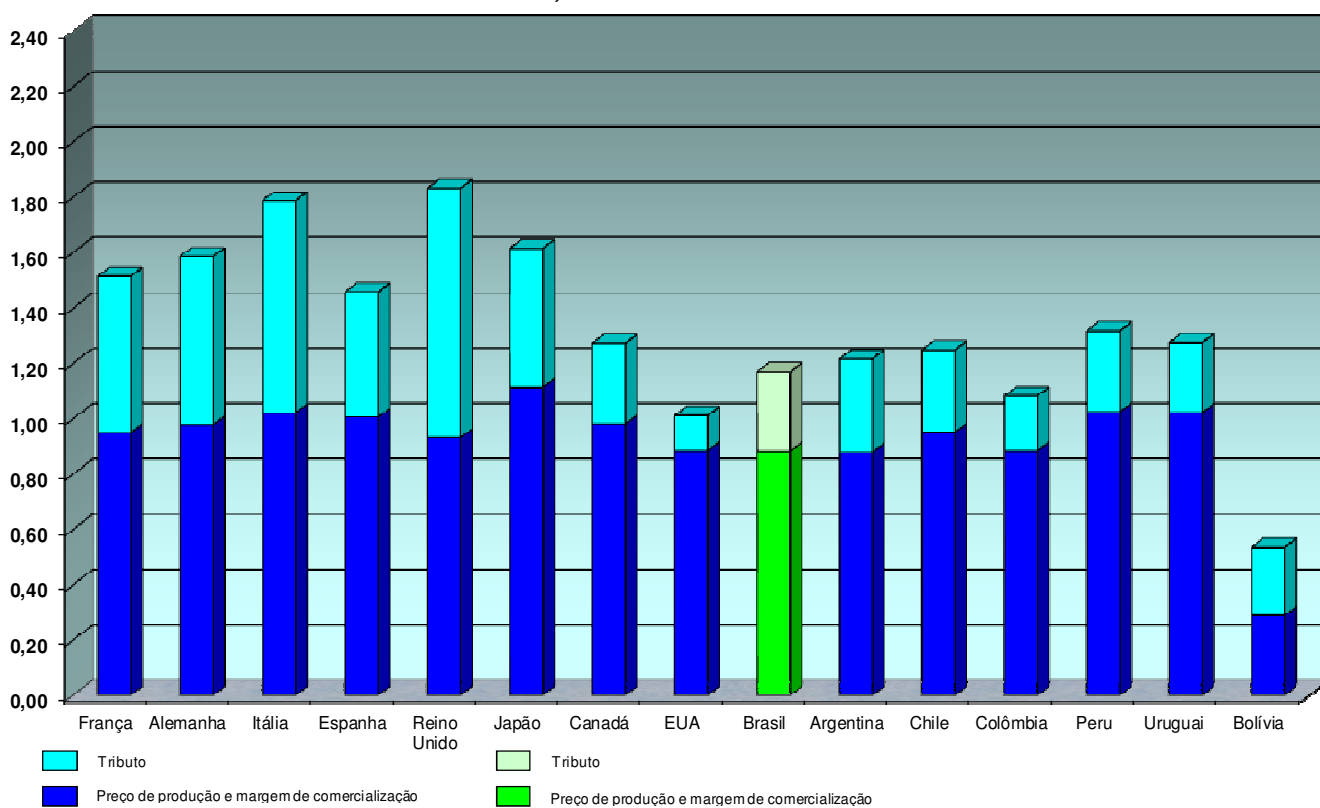


Entre dez/11 e jan/12, o avanço dos preços do óleo diesel ao consumidor foi, em média, de 2,4% nos países europeus indicados. Nos EUA, percebeu-se um recuo de 0,8%, com o litro de óleo diesel comercializado a um preço médio de US\$ 1,012. A média dos preços nos países europeus indicados, em jan/12, foi superior em 10,4% ao mesmo período do ano de 2011.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em jan/12  
Brasil, América do Sul e OCDE



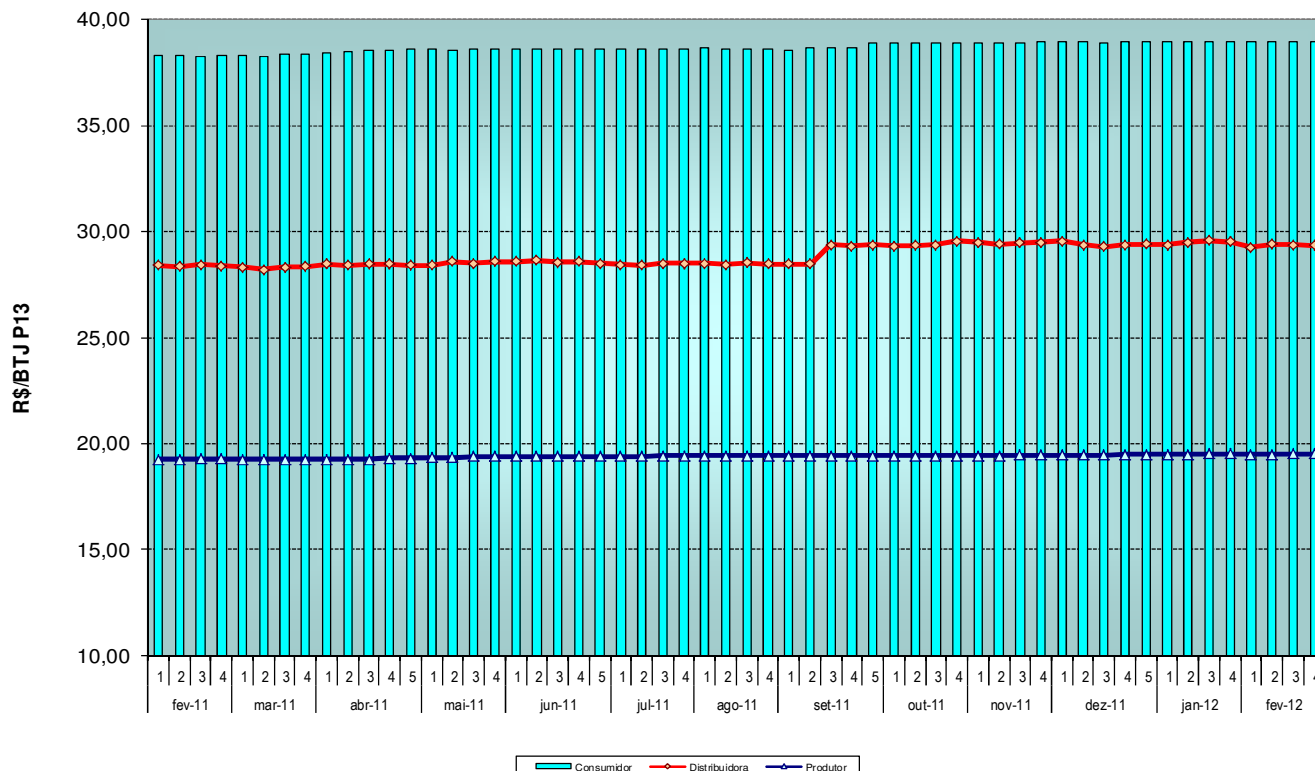
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em jan/12  
Brasil, América do Sul e OCDE



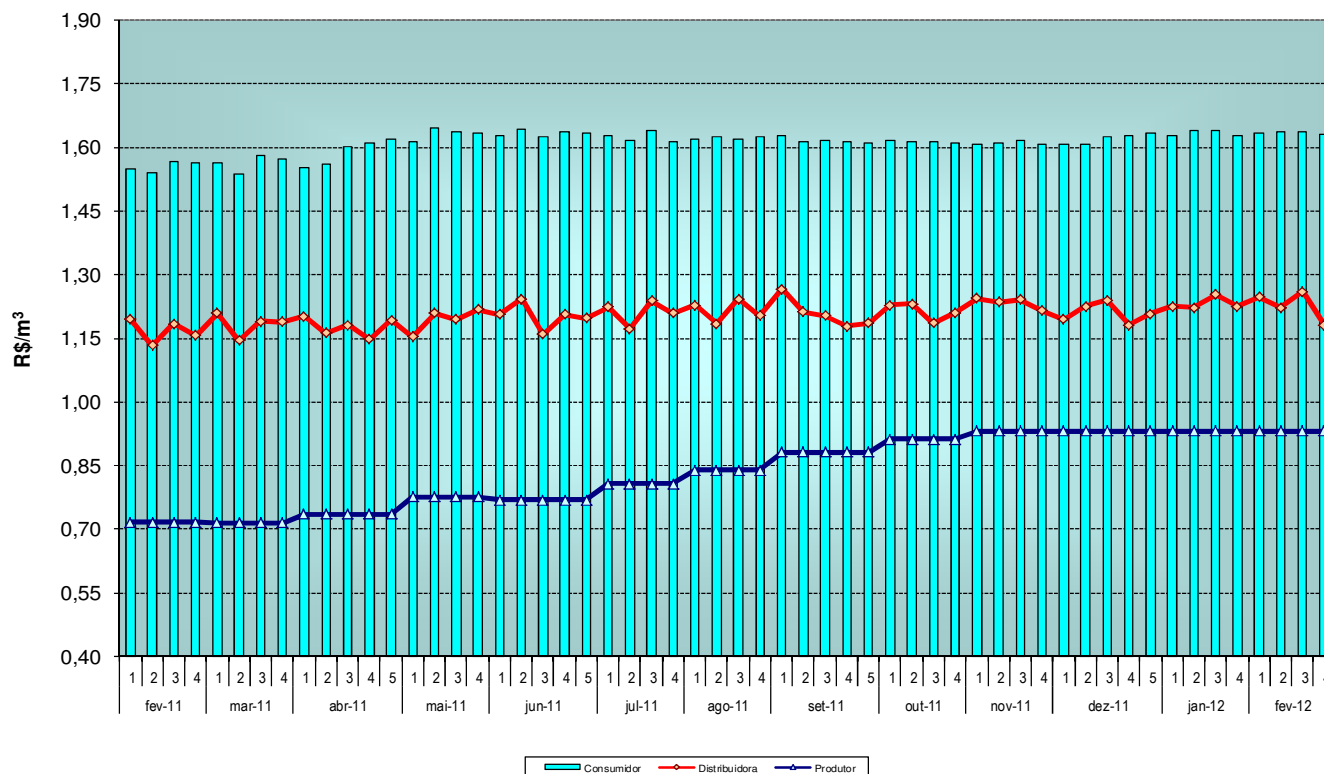
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em jan/12 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 55% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 35%.

### 3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

**3.1 - GLP Residencial**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



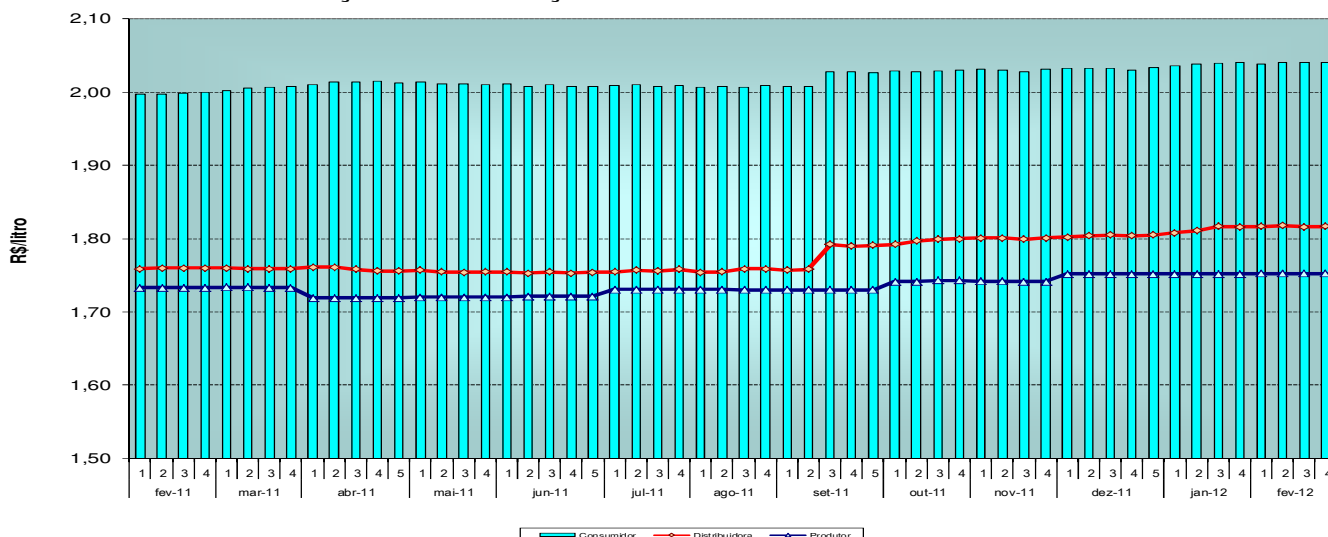
**3.2 - GNV**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



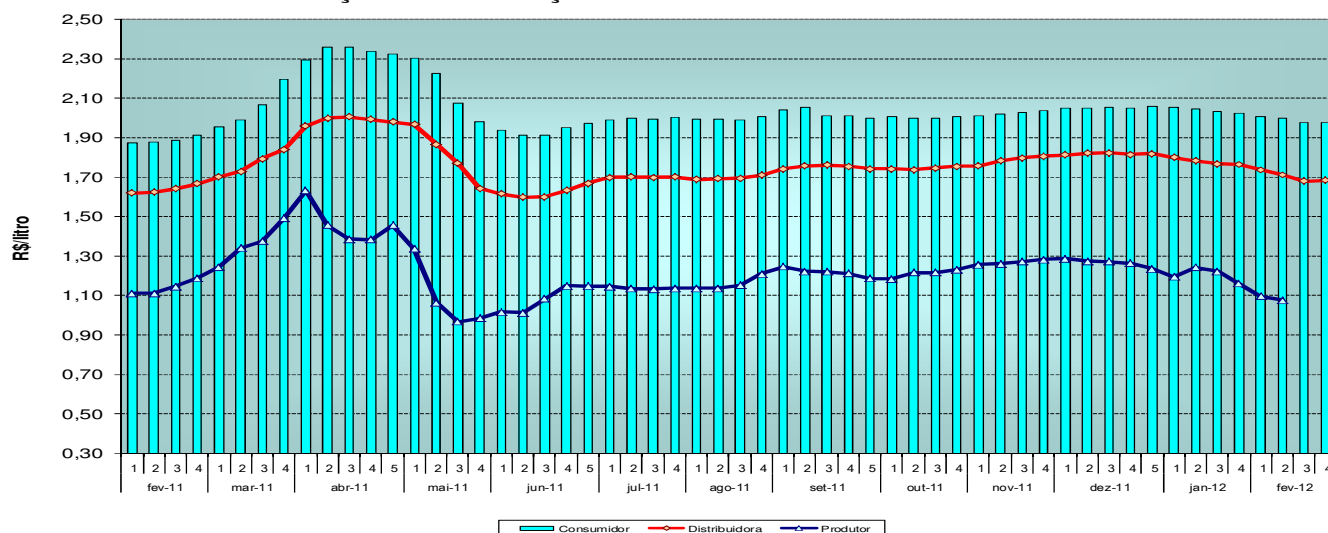
Entre fev/11 e fev/12, o preço médio de distribuição do GLP avançou 3,4%, enquanto o preço ao consumidor avançou 1,7%. Ainda para o GLP, houve recuo do preço médio de distribuição de 0,4% verificada entre os meses jan/12 e fev/12. Para o GNV, no período entre fev/11 e fev/12, o preço ao consumidor avançou 5,1%.



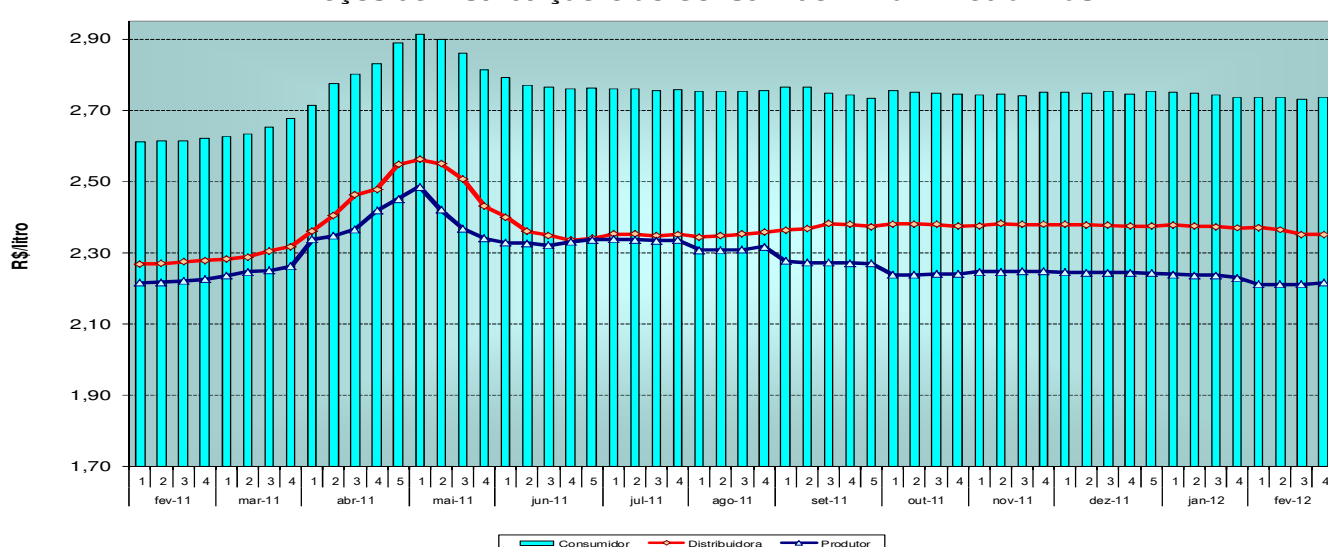
**3.3 - Óleo Diesel**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



**3.4 - Etanol Hidratado**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



**3.5 - Gasolina**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

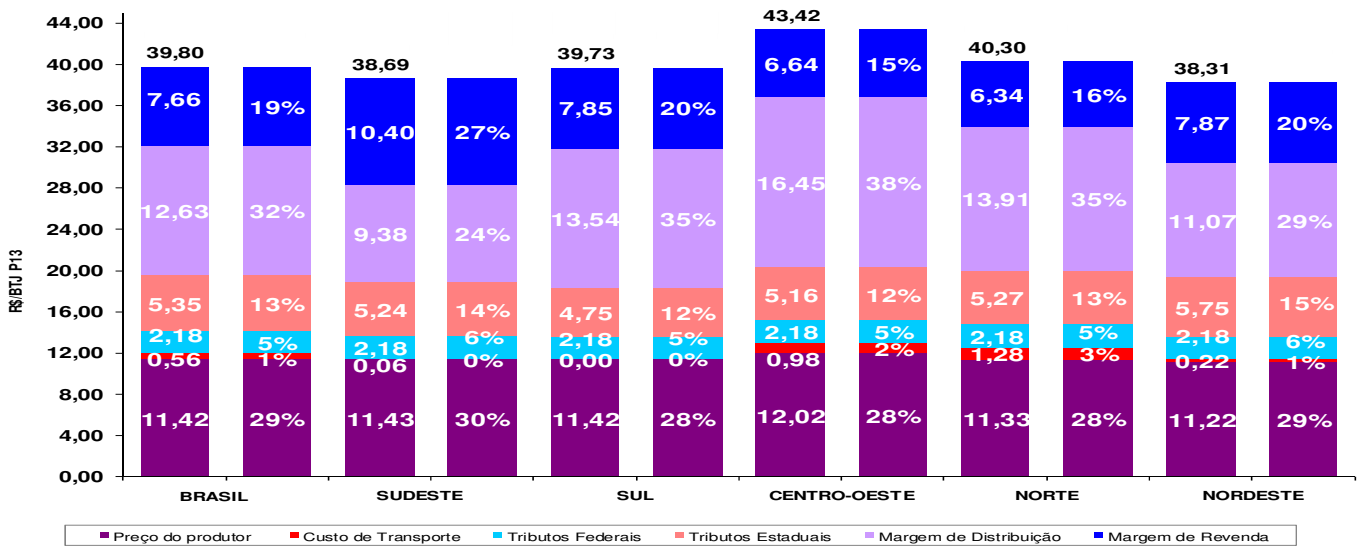


Comparando os meses de jan/12 e fev/12, os preços de distribuição e ao consumidor do óleo diesel apresentam avanço de 0,2% e 0,1%, respectivamente. No caso do etanol hidratado, os preços de distribuição e ao consumidor recuaram, respectivamente, 4,3% e 2,4%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição recuou 0,6% e ao consumidor recuou 0,4%.

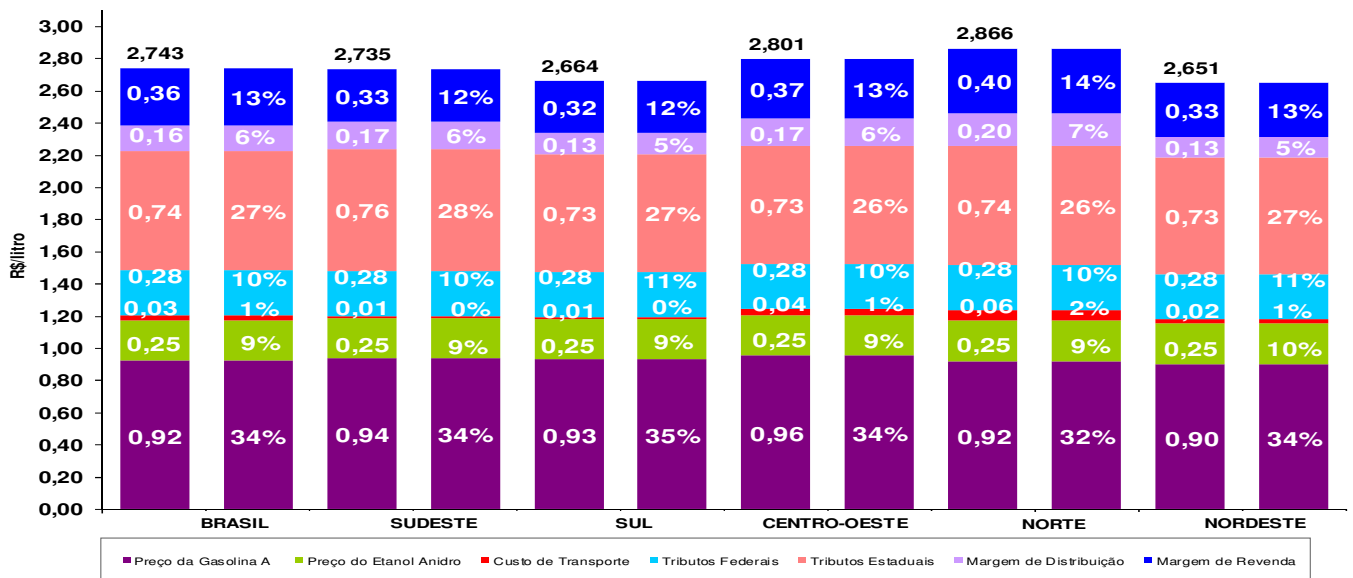
**OBS** - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

### 4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

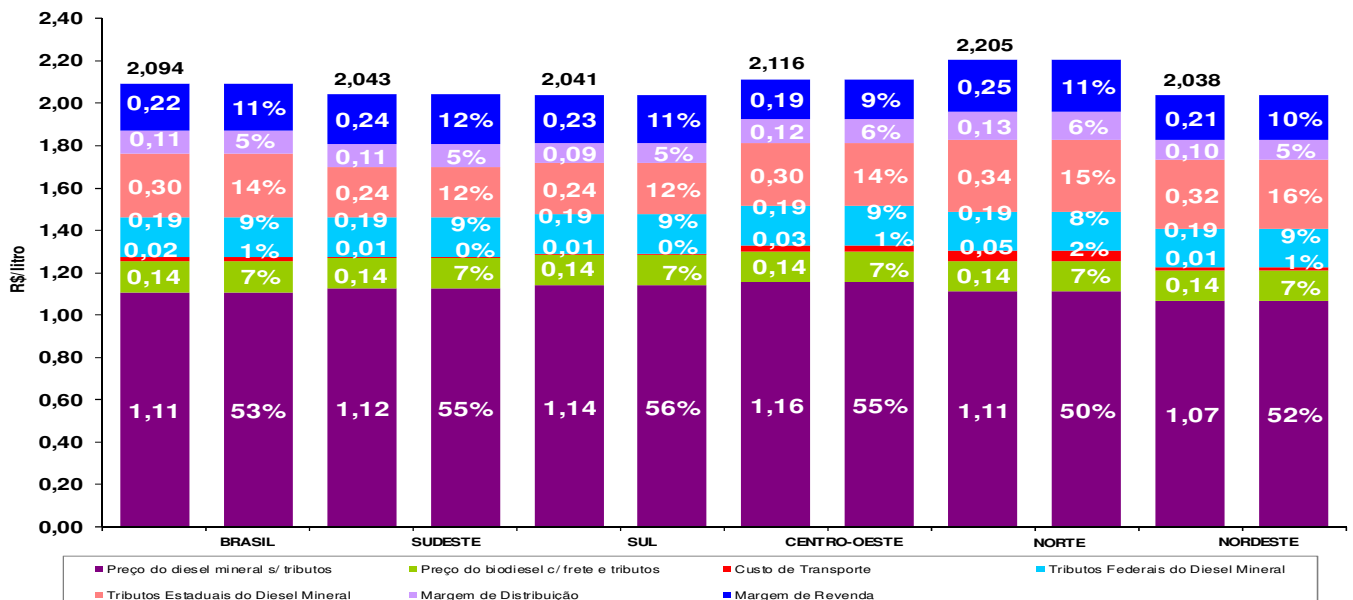
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 19/02/12 a 25/02/12



4.2 – Gasolina C: composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 19/02/12 a 25/02/12



4.3 – Óleo diesel (B5): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 19/02/12 a 25/02/12



## 4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 19/02/12 a 25/02/12

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	12%	16%
% MVA p/ ICMS (%)	116%	102%	150%	n.a.	141%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	3,06	2,90	3,24	3,31	3,16	2,84
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,18	0,14	0,15	0,15	0,20
ICMS de substituição	0,24	0,22	0,22	0,25	0,25	0,24
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
<b>Preço de faturamento do produtor (calculado)</b>	<b>1,50</b>	<b>1,45</b>	<b>1,41</b>	<b>1,56</b>	<b>1,54</b>	<b>1,49</b>
Margem bruta do distribuidor (calculada)	0,97	0,72	1,04	1,27	1,07	0,85
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,47</b>	<b>2,18</b>	<b>2,45</b>	<b>2,83</b>	<b>2,61</b>	<b>2,34</b>
Margem bruta da revenda (calculada)	0,59	0,80	0,60	0,51	0,49	0,61
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>3,06</b>	<b>2,98</b>	<b>3,06</b>	<b>3,34</b>	<b>3,10</b>	<b>2,95</b>
<b>Preço ao consumidor (P -13 kg)</b>	<b>39,80</b>	<b>38,69</b>	<b>39,73</b>	<b>43,42</b>	<b>40,30</b>	<b>38,31</b>

## 4.5 – Gasolina C (E20): média nas capitais - 19/02/12 a 25/02/12

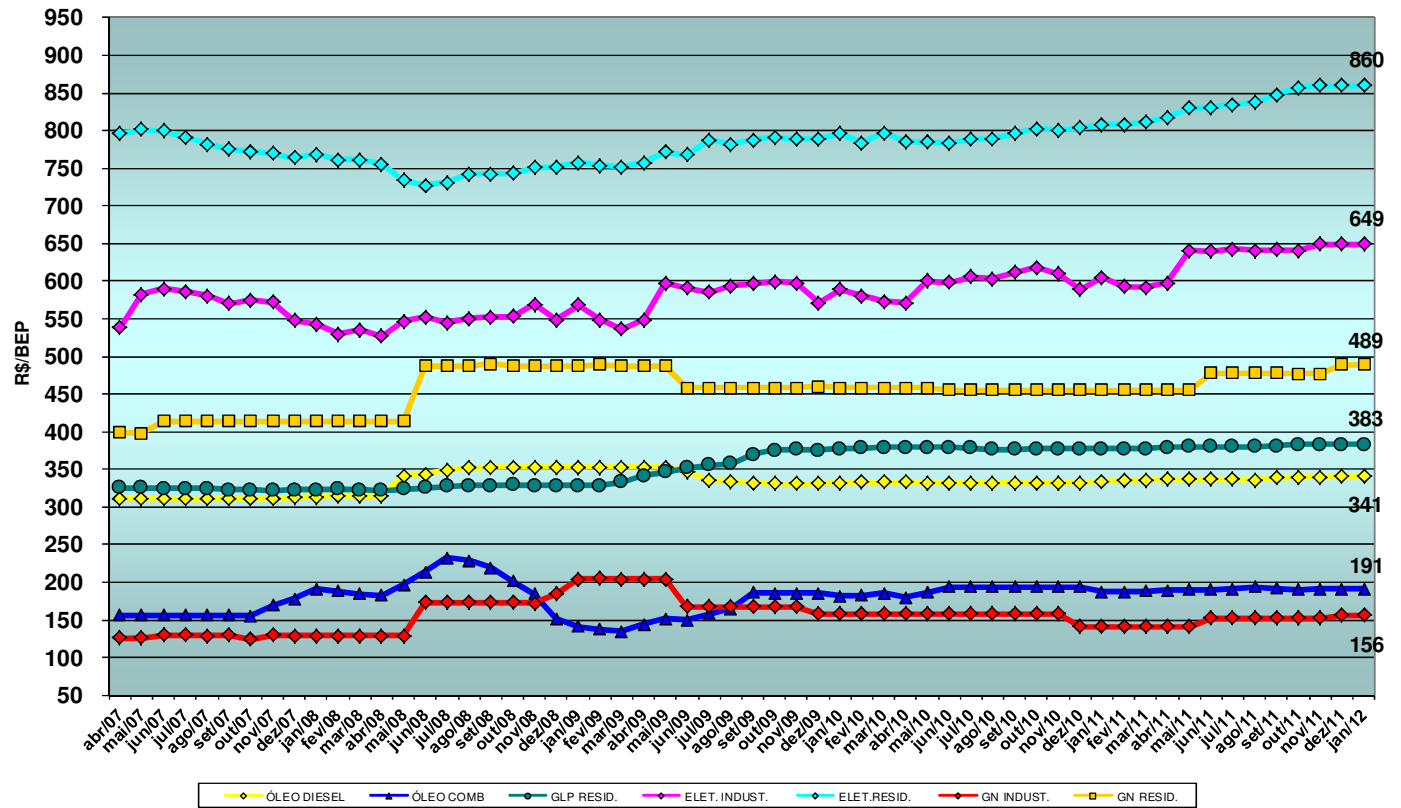
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	27%	26%	25%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	71,08%	59,19%	72,52%	n.a.	69,77%	74,53%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,84	2,89	2,76	2,90	2,91	2,74
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,154	1,174	1,167	1,197	1,150	1,126
CIDE Líquida	0,091	0,091	0,091	0,091	0,091	0,091
PIS do produtor	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047
COFINS do produtor	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215
<b>Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)</b>	<b>1,507</b>	<b>1,527</b>	<b>1,520</b>	<b>1,549</b>	<b>1,503</b>	<b>1,478</b>
ICMS do produtor	0,532	0,566	0,534	0,524	0,521	0,529
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,039	2,093	2,054	2,073	2,024	2,007
ICMS de substituição tributária	0,389	0,385	0,380	0,391	0,405	0,380
Frete de transferência	0,015	0,000	0,000	0,032	0,034	0,005
<b>Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)</b>	<b>2,443</b>	<b>2,478</b>	<b>2,434</b>	<b>2,496</b>	<b>2,463</b>	<b>2,392</b>
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,256	1,240	1,240	1,240	1,259	1,273
Frete de Coleta	0,053	0,020	0,033	0,033	0,080	0,062
<b>Total etanol anidro</b>	<b>1,309</b>	<b>1,261</b>	<b>1,274</b>	<b>1,274</b>	<b>1,339</b>	<b>1,335</b>
<b>Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)</b>	<b>2,216</b>	<b>2,235</b>	<b>2,202</b>	<b>2,251</b>	<b>2,238</b>	<b>2,181</b>
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,161	0,167	0,133	0,172	0,204	0,130
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,378</b>	<b>2,402</b>	<b>2,334</b>	<b>2,424</b>	<b>2,442</b>	<b>2,311</b>
Frete de entrega	0,010	0,007	0,005	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,355	0,326	0,324	0,373	0,402	0,334
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,743</b>	<b>2,735</b>	<b>2,664</b>	<b>2,801</b>	<b>2,866</b>	<b>2,651</b>

## 4.6 – Óleo diesel (B5): média nas capitais - 19/02/12 a 25/02/12

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	30%	34%	38%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,12	2,07	2,06	2,14	2,22	2,03
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,167	1,184	1,200	1,216	1,170	1,125
CIDE Líquida	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047
PIS do produtor	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026
COFINS do produtor	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122
<b>Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)</b>	<b>1,362</b>	<b>1,379</b>	<b>1,395</b>	<b>1,411</b>	<b>1,365</b>	<b>1,320</b>
ICMS do produtor	0,243	0,192	0,190	0,239	0,267	0,266
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,605	1,571	1,586	1,650	1,632	1,586
ICMS de substituição tributária	0,075	0,061	0,067	0,073	0,091	0,073
Frete de transferência	0,013	0,000	0,000	0,028	0,027	0,005
<b>Preço de faturamento do produtor (calculado)</b>	<b>1,693</b>	<b>1,632</b>	<b>1,652</b>	<b>1,750</b>	<b>1,750</b>	<b>1,665</b>
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,726	2,726	2,726	2,726	2,726	2,726
Frete	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150
<b>Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete</b>	<b>2,876</b>	<b>2,876</b>	<b>2,876</b>	<b>2,876</b>	<b>2,876</b>	<b>2,876</b>
<b>Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)</b>	<b>1,752</b>	<b>1,694</b>	<b>1,713</b>	<b>1,807</b>	<b>1,806</b>	<b>1,725</b>
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,110	0,107	0,092	0,117	0,132	0,096
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>1,862</b>	<b>1,801</b>	<b>1,806</b>	<b>1,924</b>	<b>1,938</b>	<b>1,822</b>
Frete de entrega	0,010	0,007	0,006	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,222	0,235	0,229	0,188	0,246	0,210
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,094</b>	<b>2,043</b>	<b>2,041</b>	<b>2,116</b>	<b>2,205</b>	<b>2,038</b>

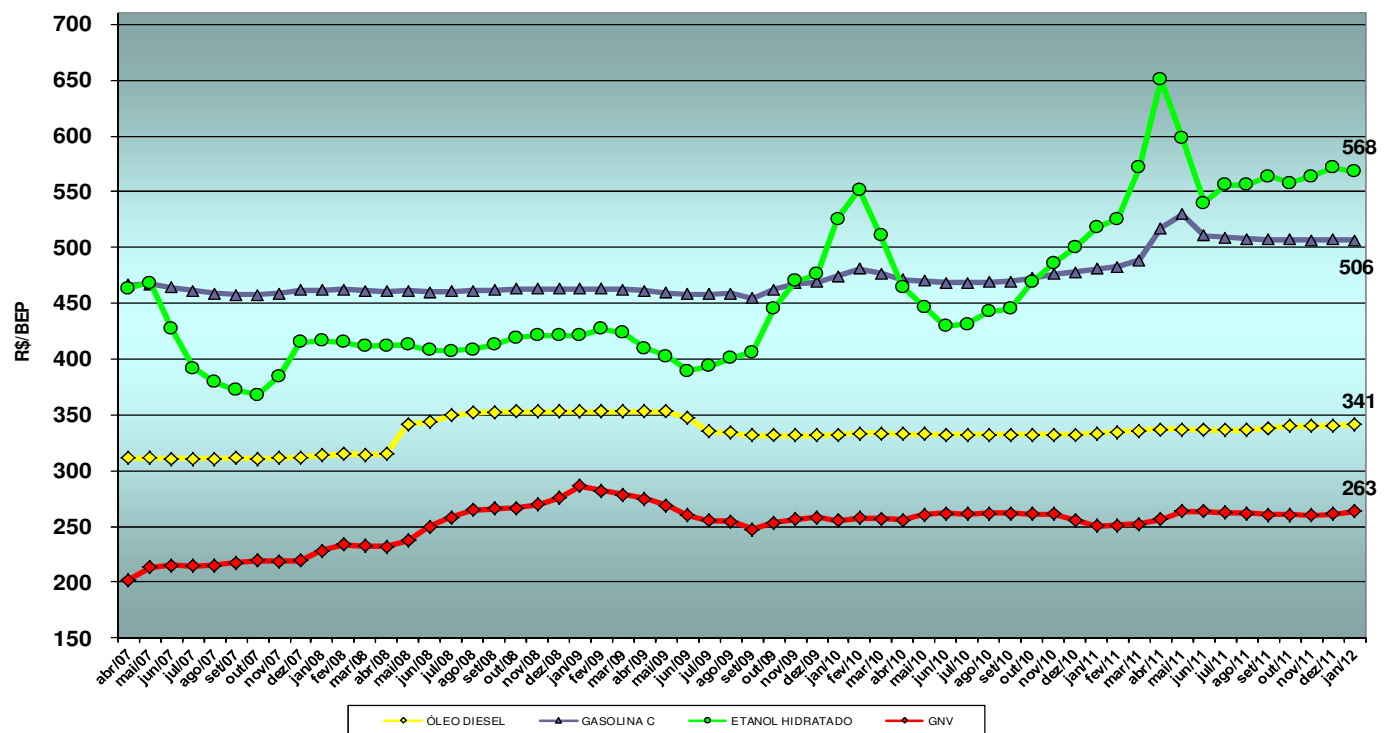
### 5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

#### 5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



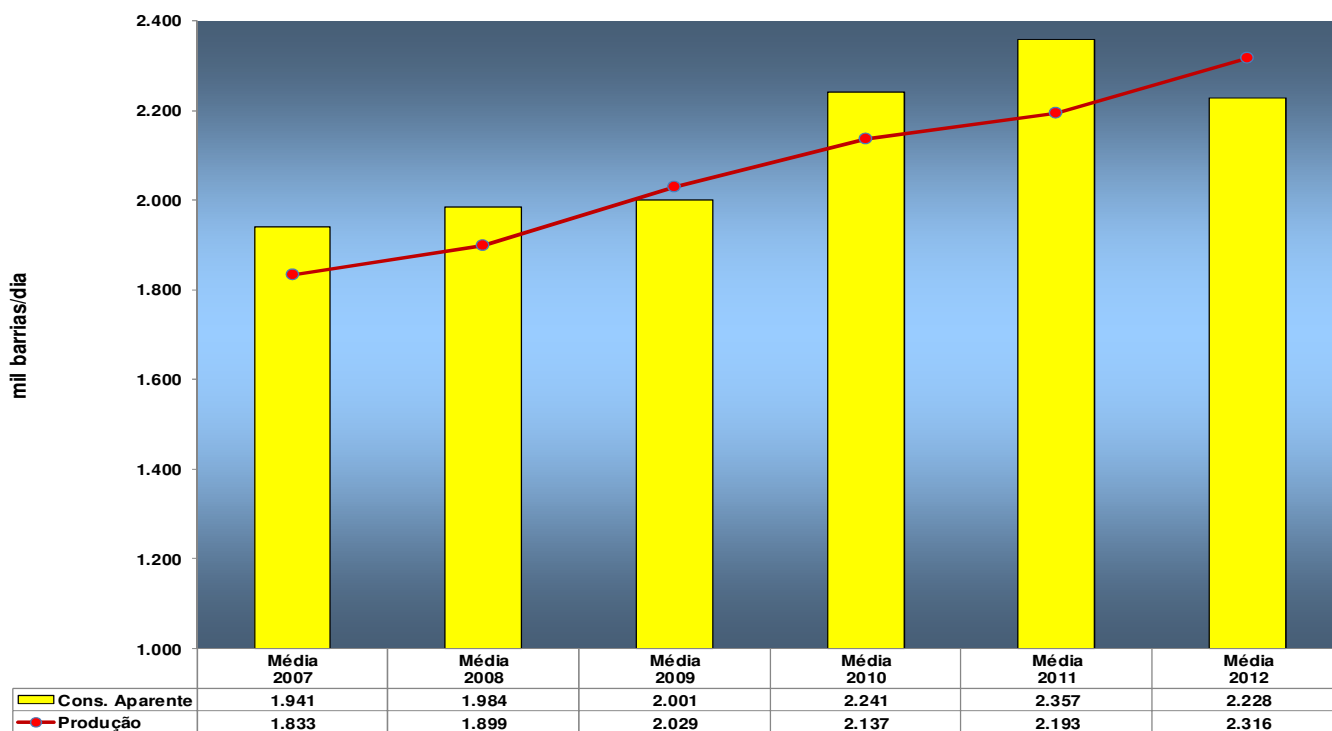
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

#### 5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

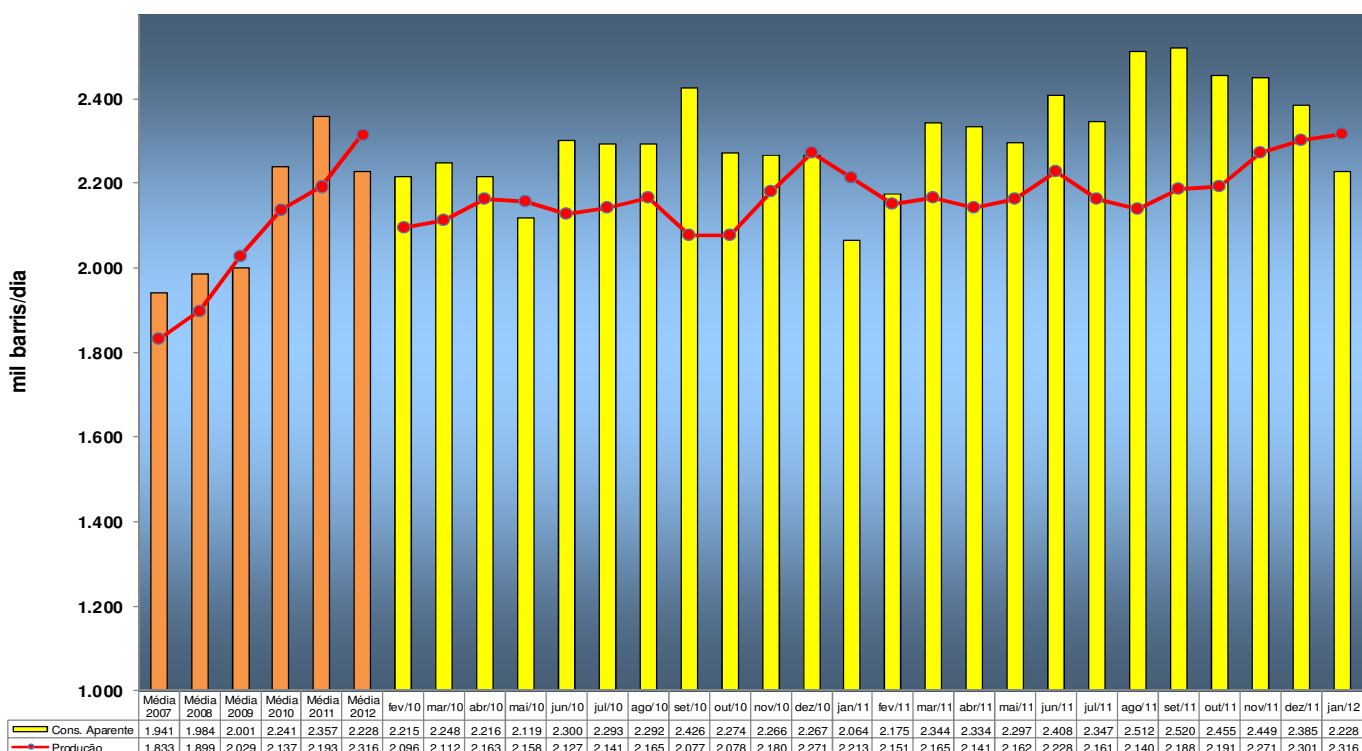


## 6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

### 6.1 - Médias Anuais



### 6.2 - Médias Mensais

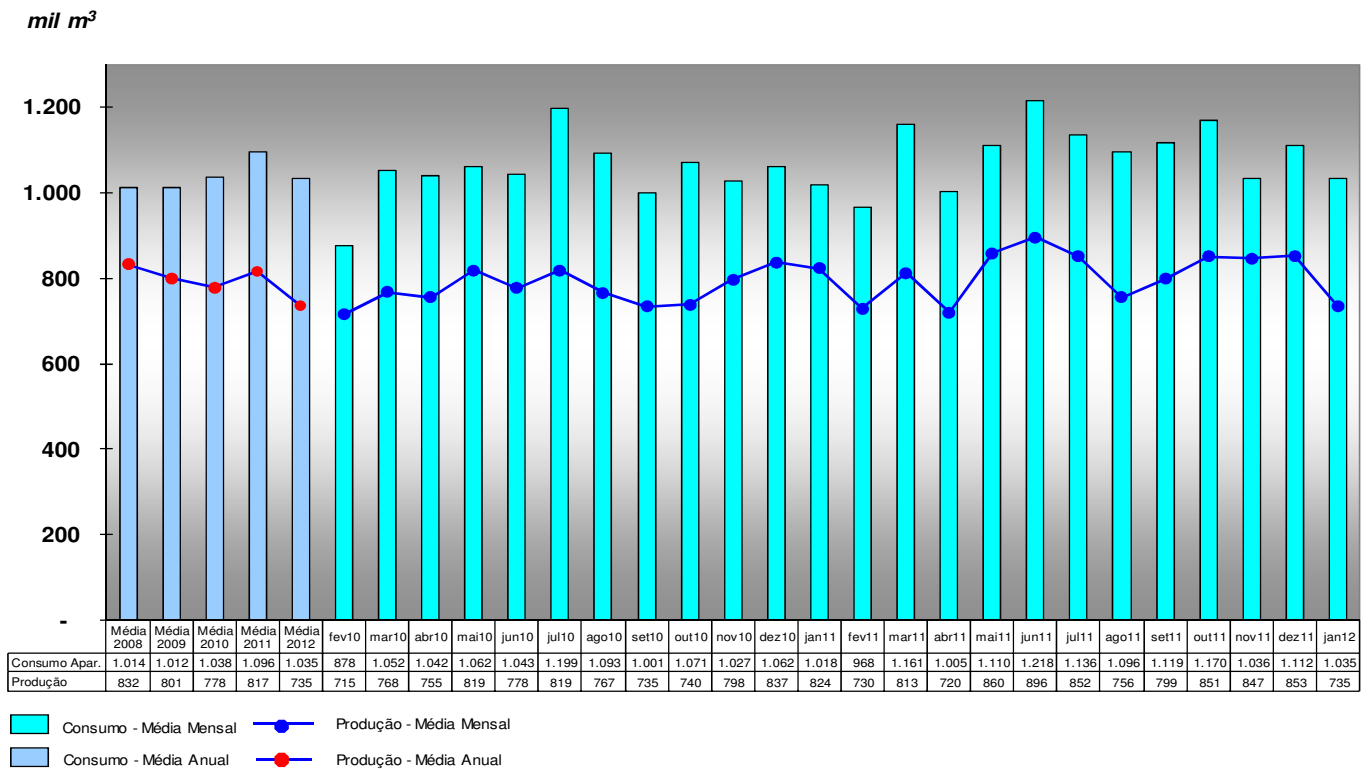


No mês de janeiro de 2012, a média diária da produção nacional de petróleo e LGN encontra-se 3,9% acima da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção em campos brasileiros alcançada no mês janeiro/2012 registrou um aumento de 0,8% sobre o volume produzido no mês de dezembro/2011 e de 5,1% em relação a janeiro do ano passado.

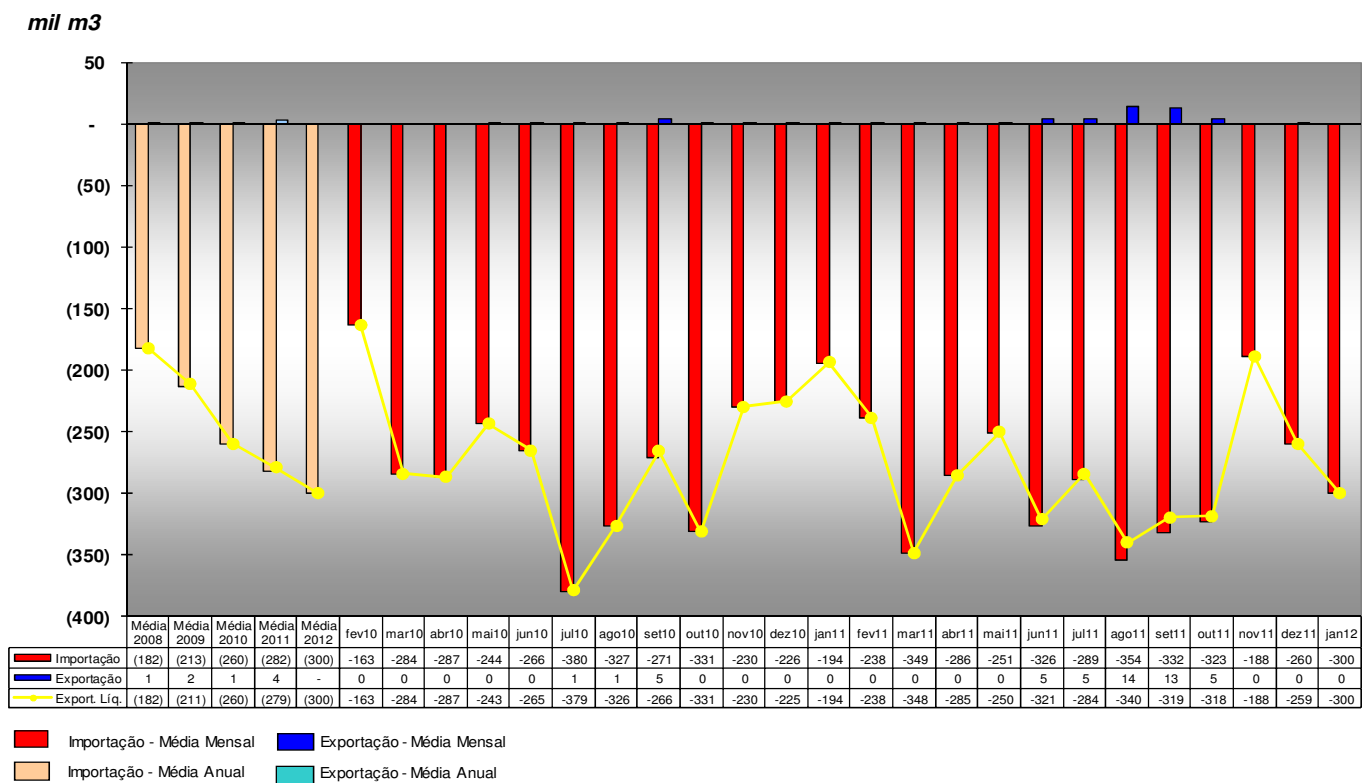
No mês de janeiro de 2012, 309 concessões operadas por 26 empresas foram responsáveis pela produção nacional. Destas, 80 são marítimas e 229, terrestres. Das 309 concessões, onze se encontram em atividades exploratórias e produziram por meio de testes de longa duração (TLD), e outras nove são de campos licitados contendo acumulações marginais. A produção de petróleo e gás natural no Brasil foi oriunda de 9.077 poços.

## 7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

### 7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: fev/10 a jan/12



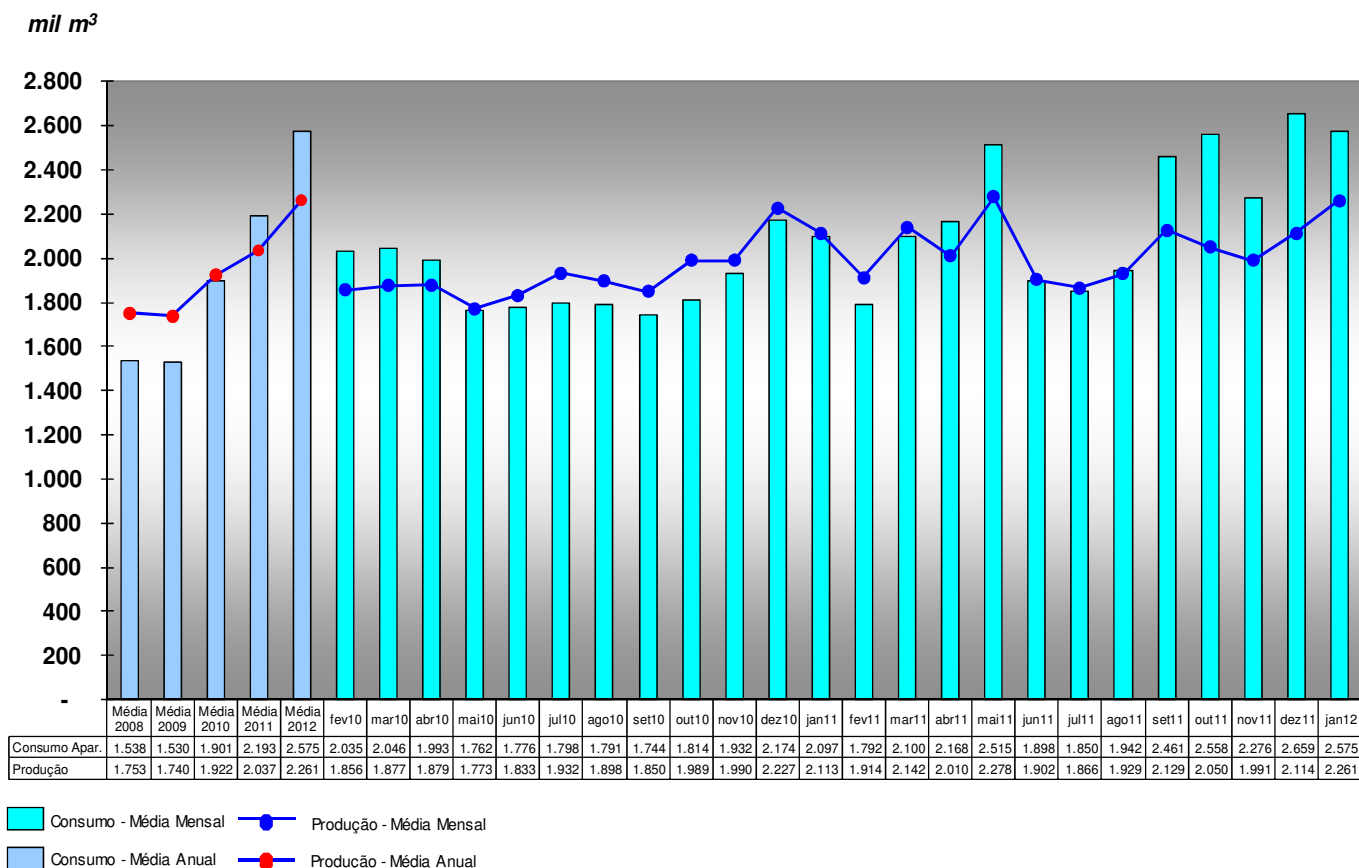
### 7.2) GLP - Exportação e Importação: fev/10 a jan/12



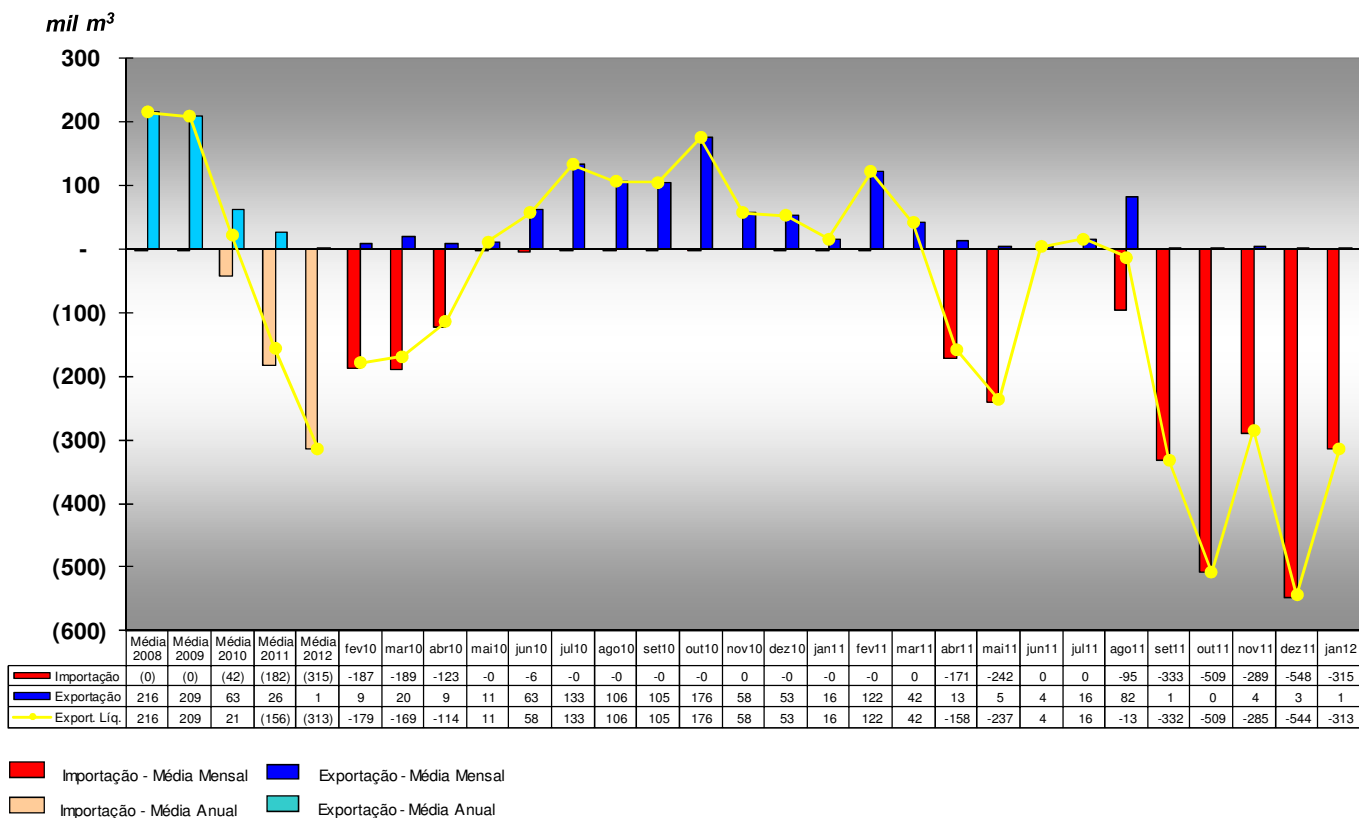
Comércio Ext. (jan/12): Argentina (52%) e EUA (48%).

O consumo aparente de GLP cresceu 4,9% quando comparado o período de fev/11 a jan/12 com o período de fev/10 a jan/11. Houve um aumento de 9,2% na importação e de 3,8% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 26,6% do consumo interno de GLP.

7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: fev/10 a jan/12



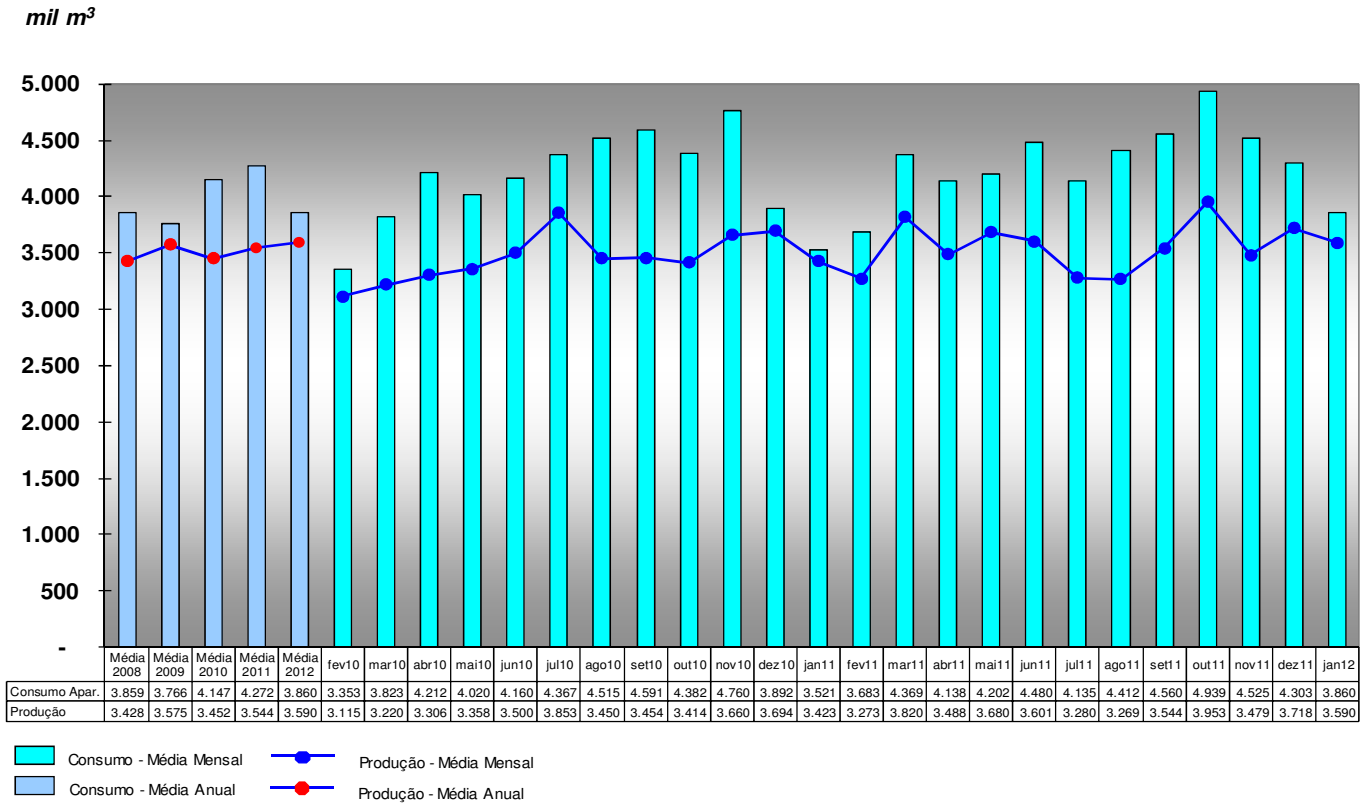
7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: fev/10 a jan/12



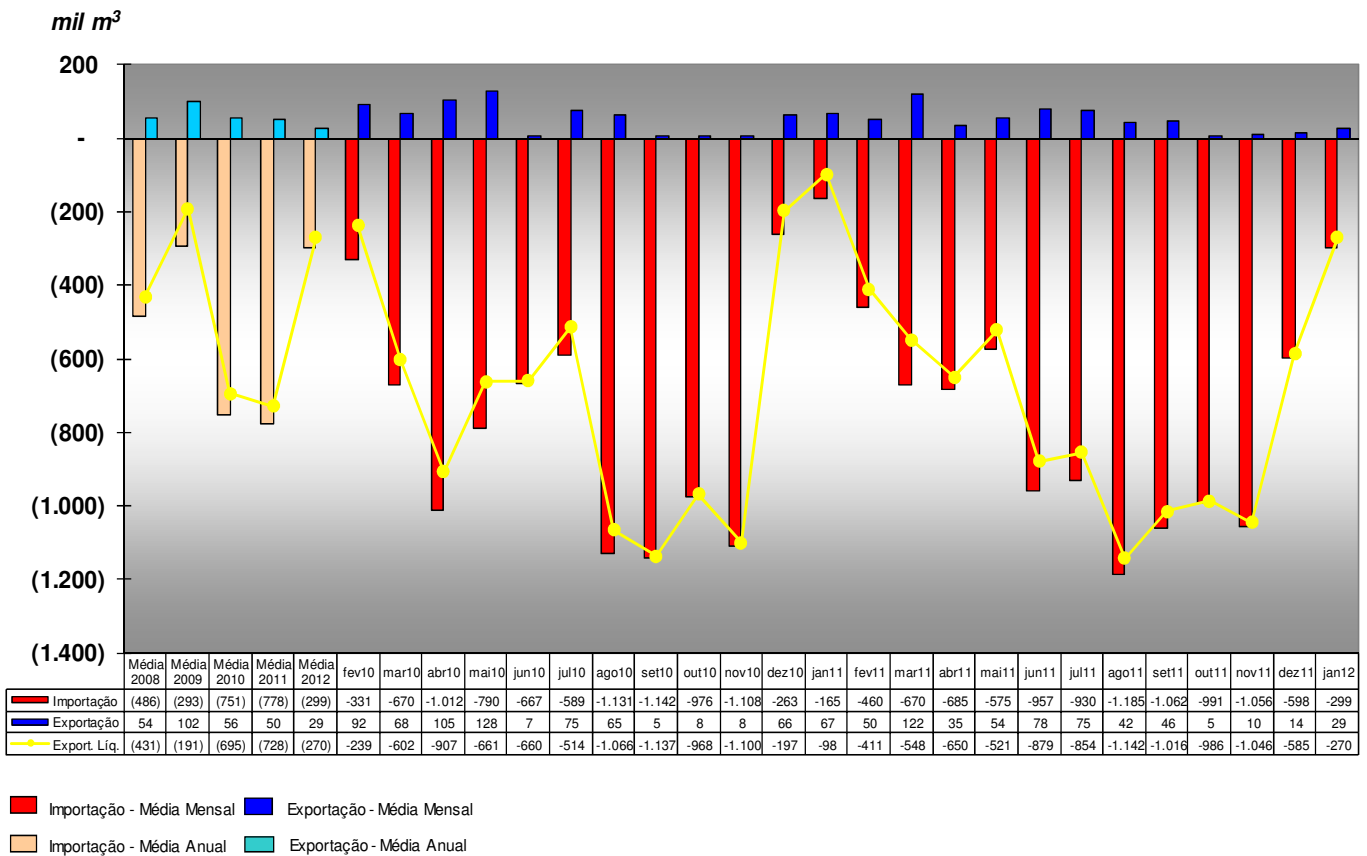
Comércio Ext. (jan/12): Holanda (100%).

O consumo de Gasolina A cresceu 16,7% quando comparado o período fev/11 a jan/12 com o período de fev/10 a jan/11. Com relação à produção, houve avanço de 5,9%. No período, as importações corresponderam a 10,2% do consumo nacional de gasolina.

7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: fev/10 a jan/12



7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: fev/10 a jan/12

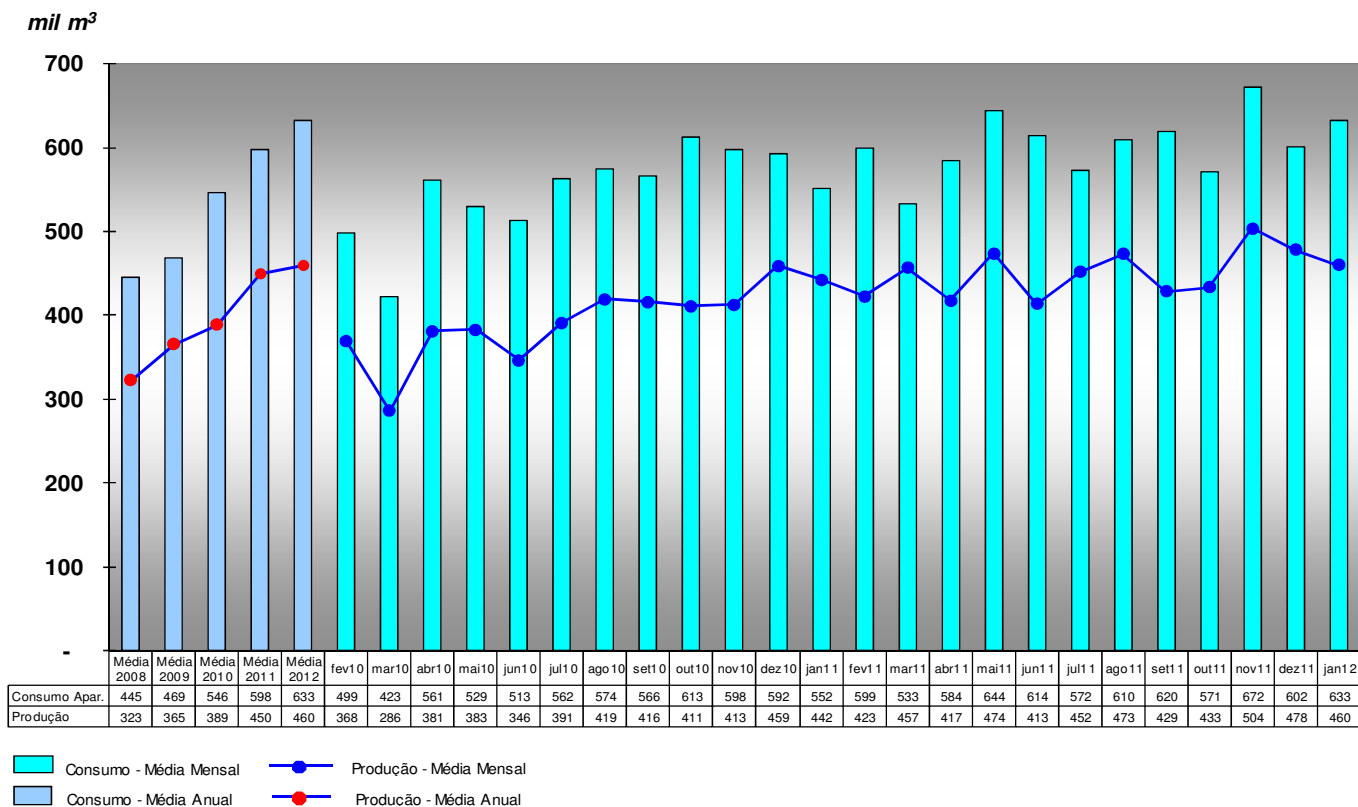


Comércio Ext. (jan/12): EUA (46%), Índia (37%) e Ant. Holandesas (17%).

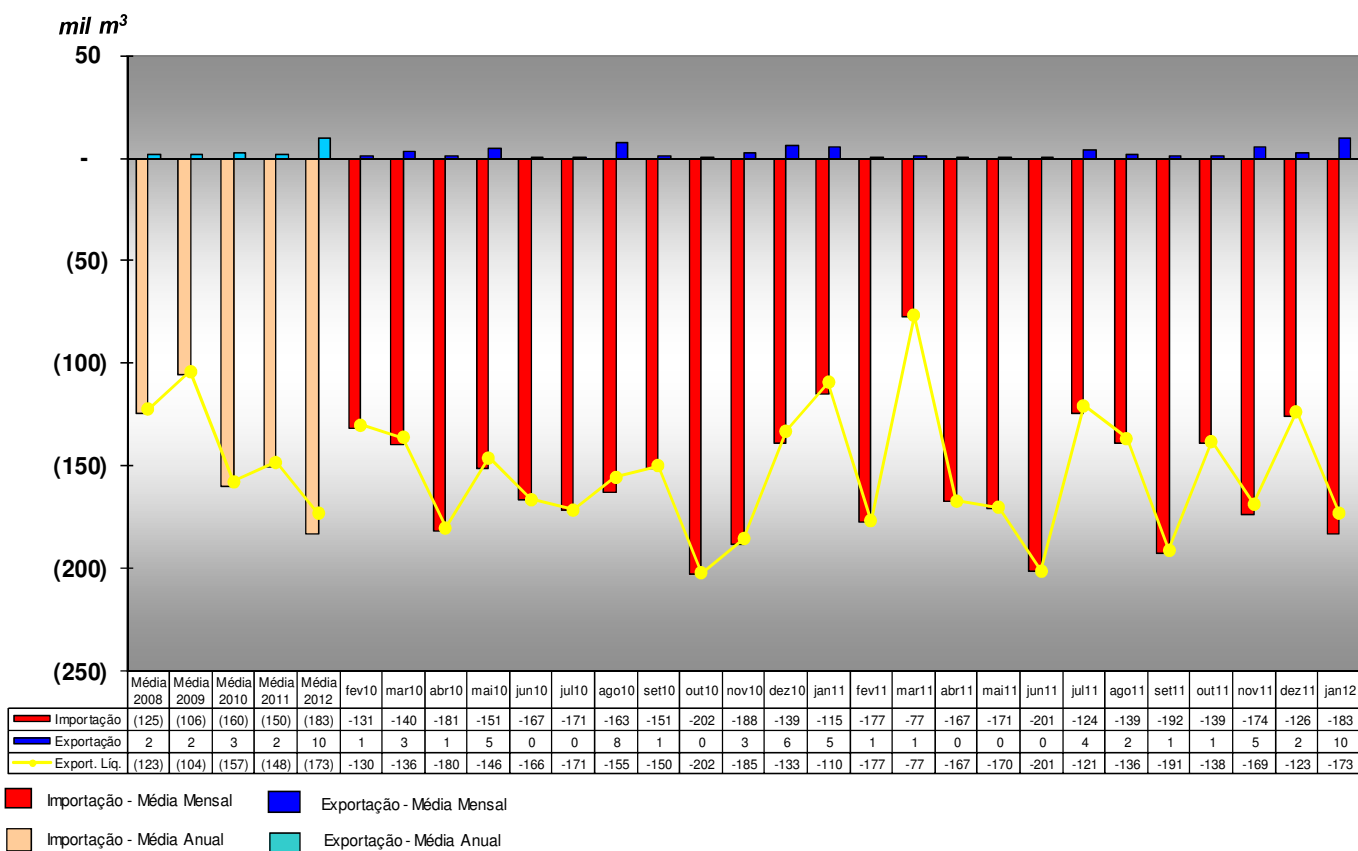
O consumo de óleo diesel apresentou crescimento de 4,1%, comparando o período de fev/11 a jan/12 com o período de fev/10 a jan/11. A produção cresceu 3,0% e a importação cresceu 7,1%. No período, as importações corresponderam a 18,3% do consumo brasileiro de óleo diesel.



7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: fev/10 a jan/12

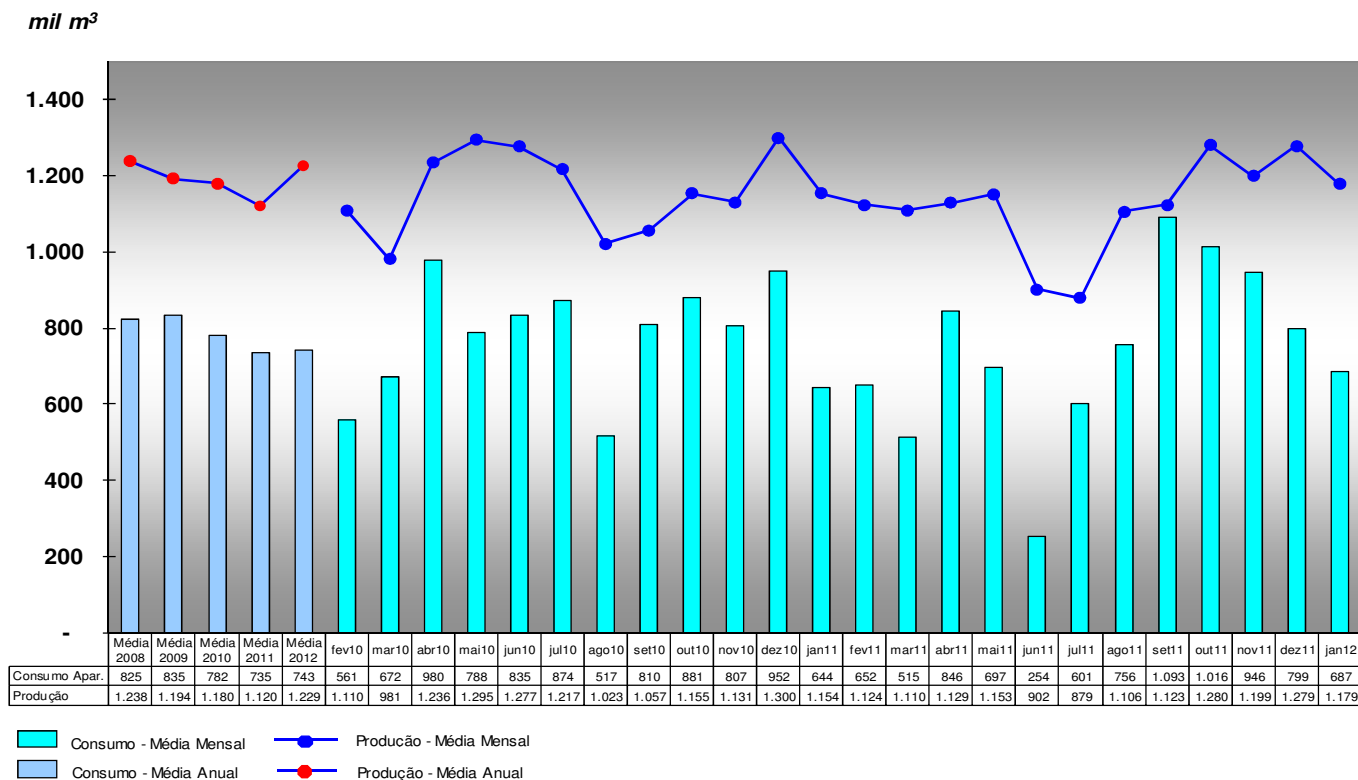


7.8) QAV - Exportação e Importação: fev/10 a jan/12

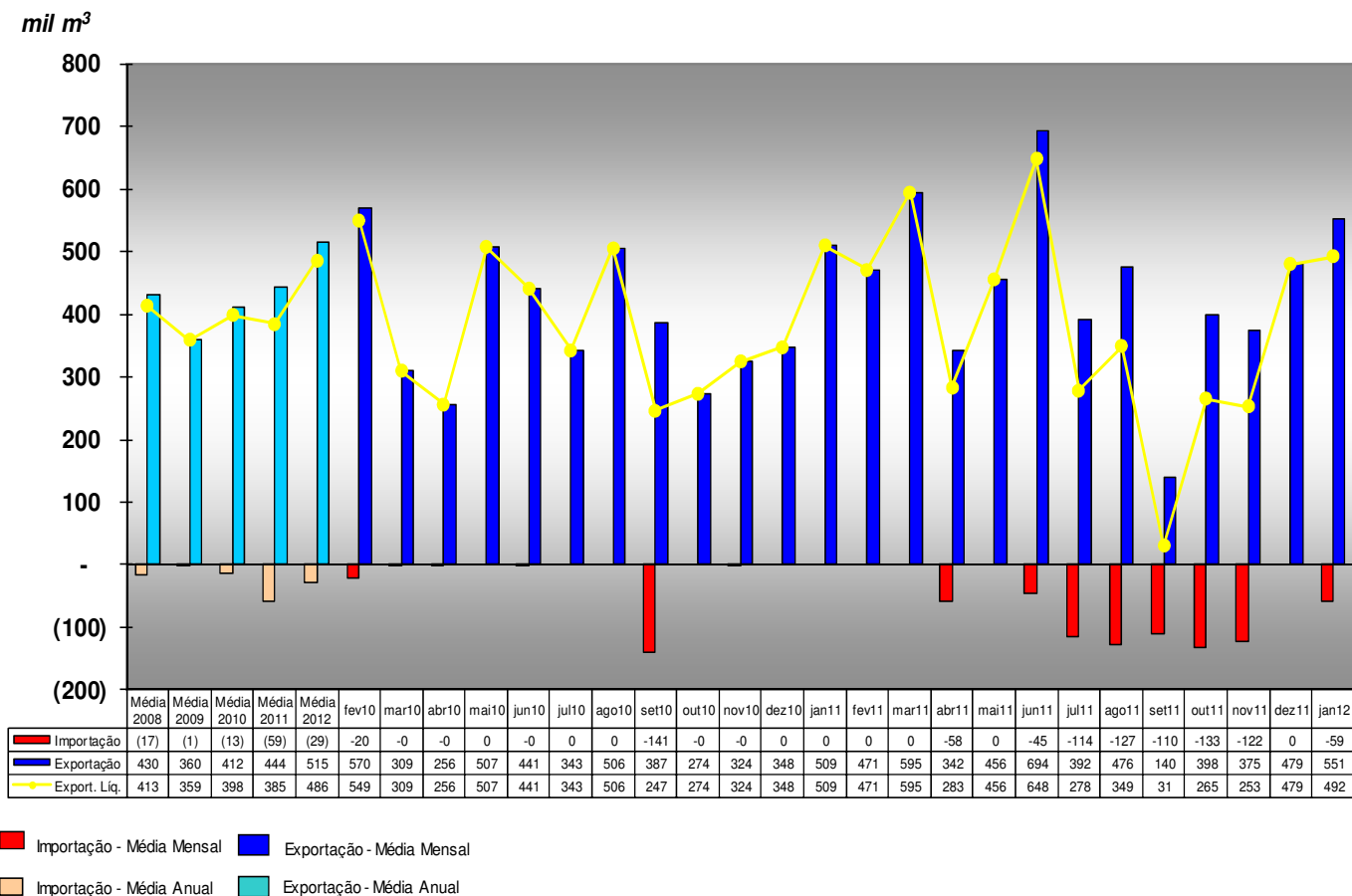


Comércio Ext. (jan/12): EUA (36%), Emirados Árabes (24%), Aruba (21%) e Holanda (19%).  
 O consumo de QAV apresentou crescimento de 10,2% quando comparado o período de fev/11 a jan/12 com o período de fev/10 a jan/11. A produção cresceu 14,7% e as importações recuaram 1,5%. O volume importado correspondeu a 25,8% do consumo nacional.

7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: fev/10 a jan/12

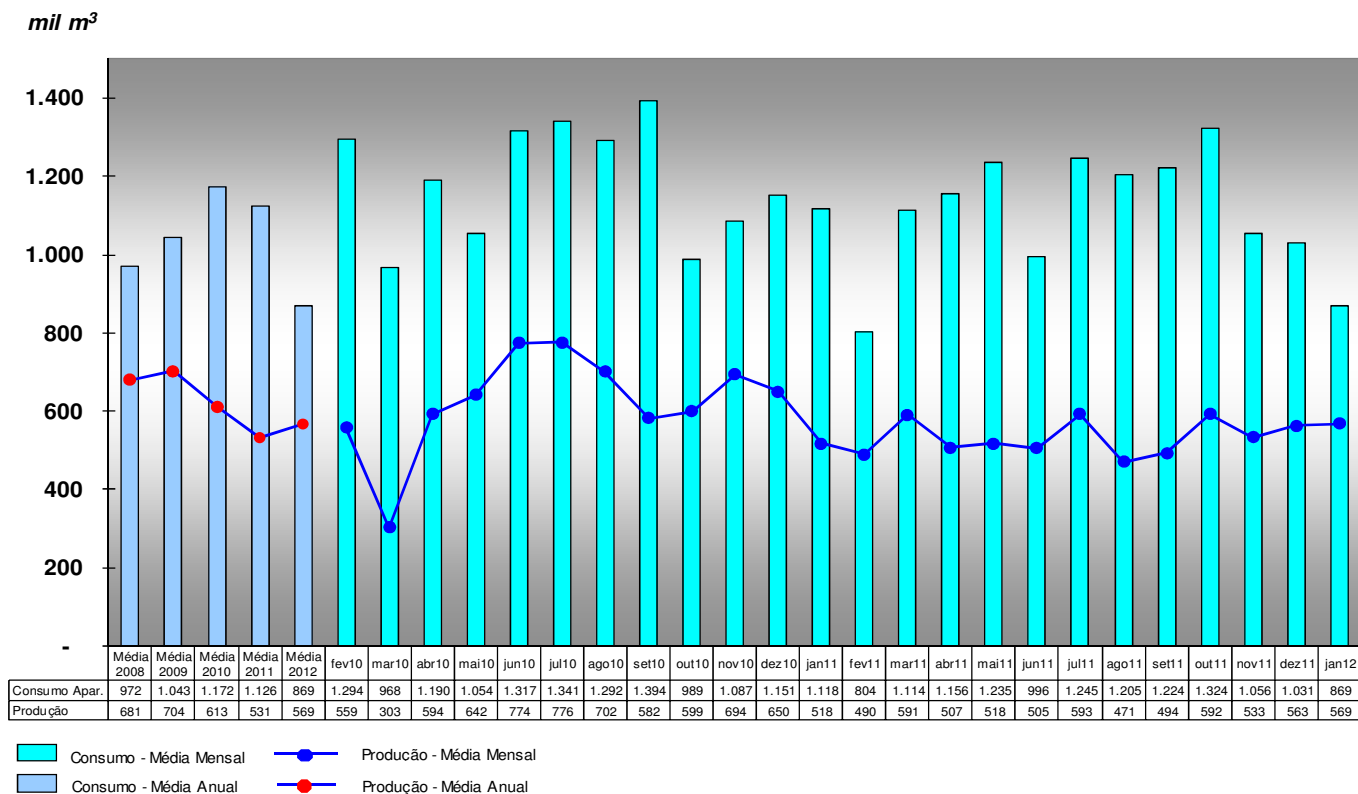


7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: fev/10 a jan/12

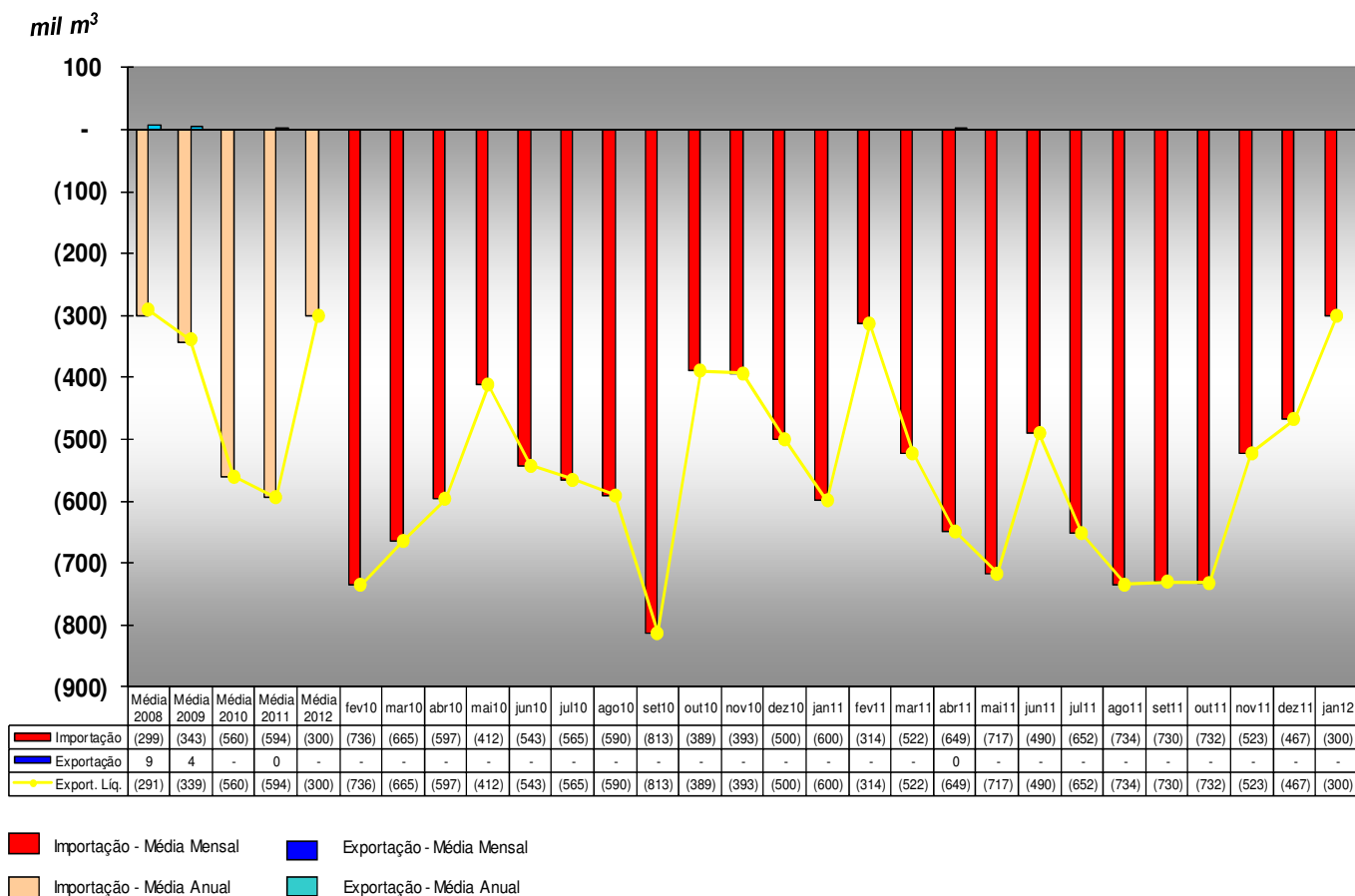


Comércio Ext. (jan/12): Cingapura (40%), Ant. Holandesas (35%), Holanda (14%), EUA (8%) e Uruguai (3%).  
 O consumo de óleo combustível apresentou queda de 4,9% comparando o período de fev/11 a jan/12 com o período de fev/10 a jan/11. A produção apresentou recuo de 3,4%. Nos últimos 12 meses, foi exportado o equivalente a 39,9% do óleo combustível produzido.

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: fev/10 a jan/12



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: fev/10 a jan/12



Comércio Ext. (jan/12): Argélia (79%) e Argentina (21%).

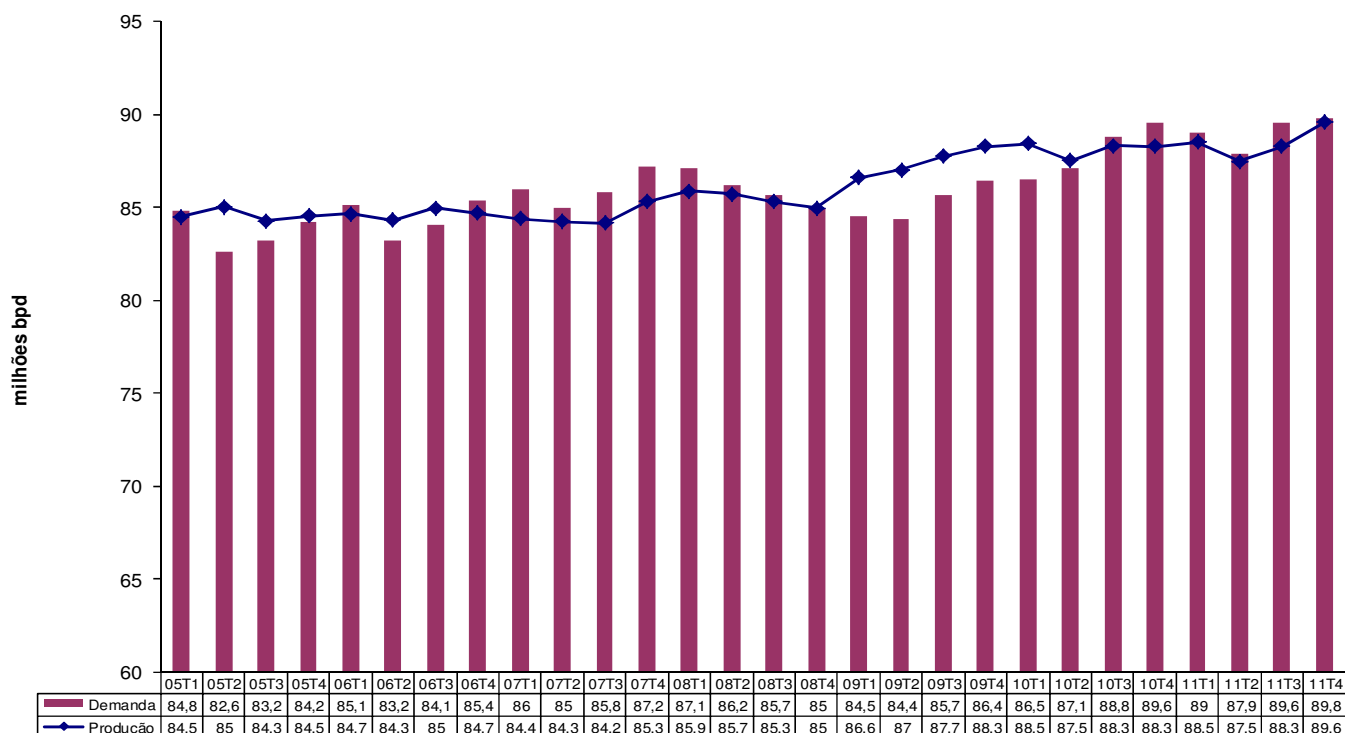
O consumo de nafta petroquímica recuou 6,6% quando comparados os períodos de fev/11 a jan/12 com o período de fev/10 a jan/11. A produção, por sua vez, caiu 13,1% no mesmo período. Essa diferença implicou em um aumento de 0,4% das importações.

## 8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

### 8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais

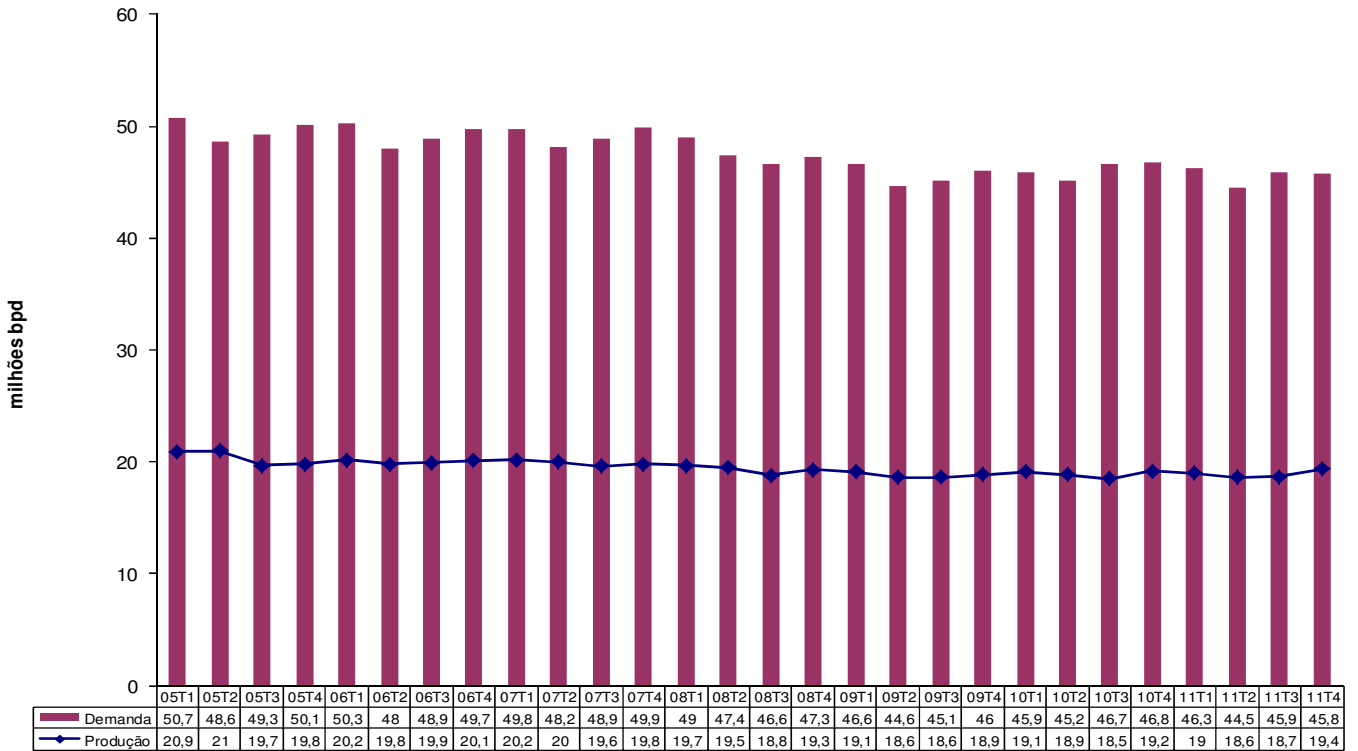
#### Mundial



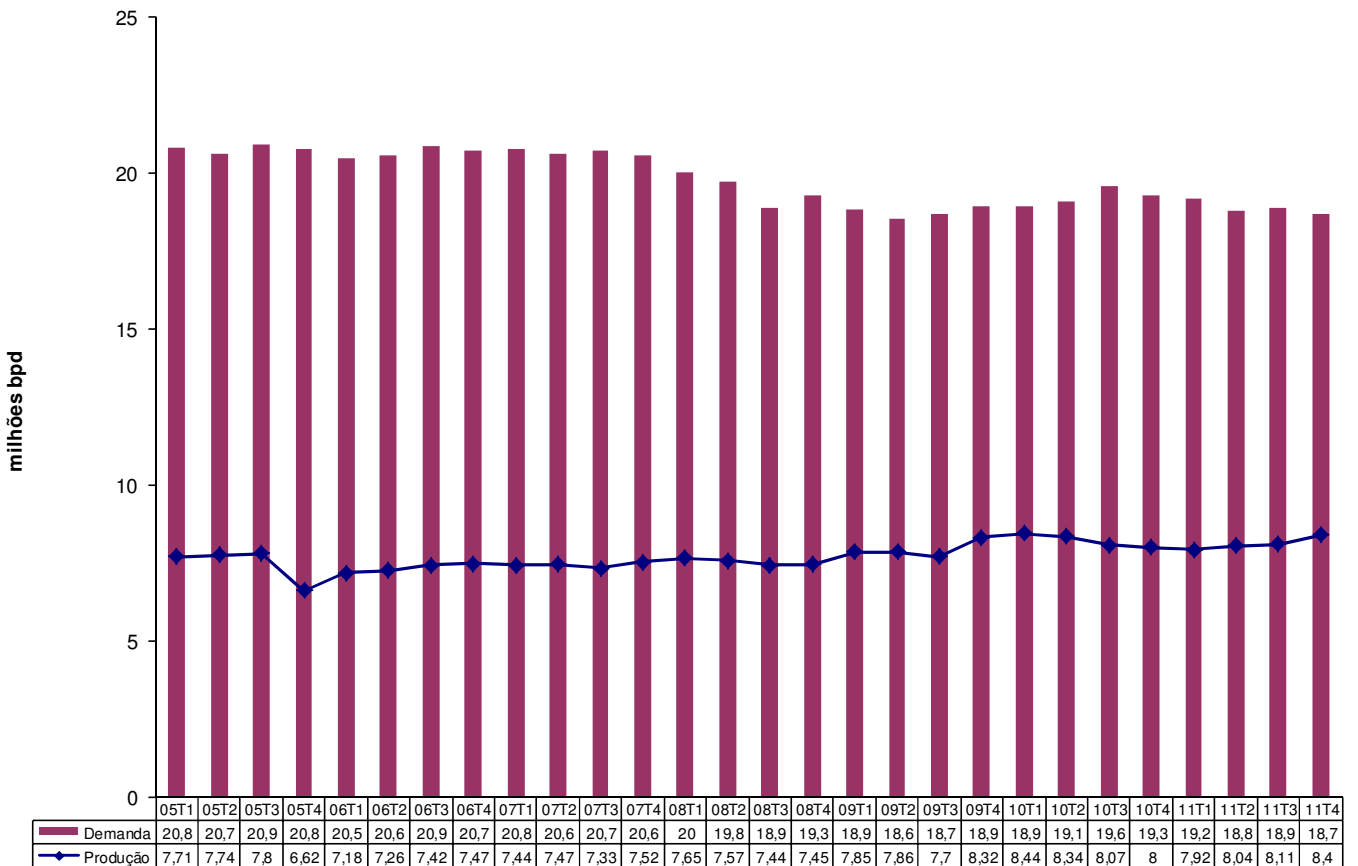
O volume de petróleo produzido no quarto trimestre de 2011 foi de 89,6 milhões bpd, valor 1,5% superior ao percebido no quarto trimestre de 2010. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 40,6% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no quarto trimestre de 2011 foi de 89,8 milhões bpd, valor 0,2% maior que o dado do quarto trimestre de 2010.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 42,4% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação a demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 milhões de barris/dia. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do quarto trimestre de 2011 igual a 18,7 milhões de barris/dia.

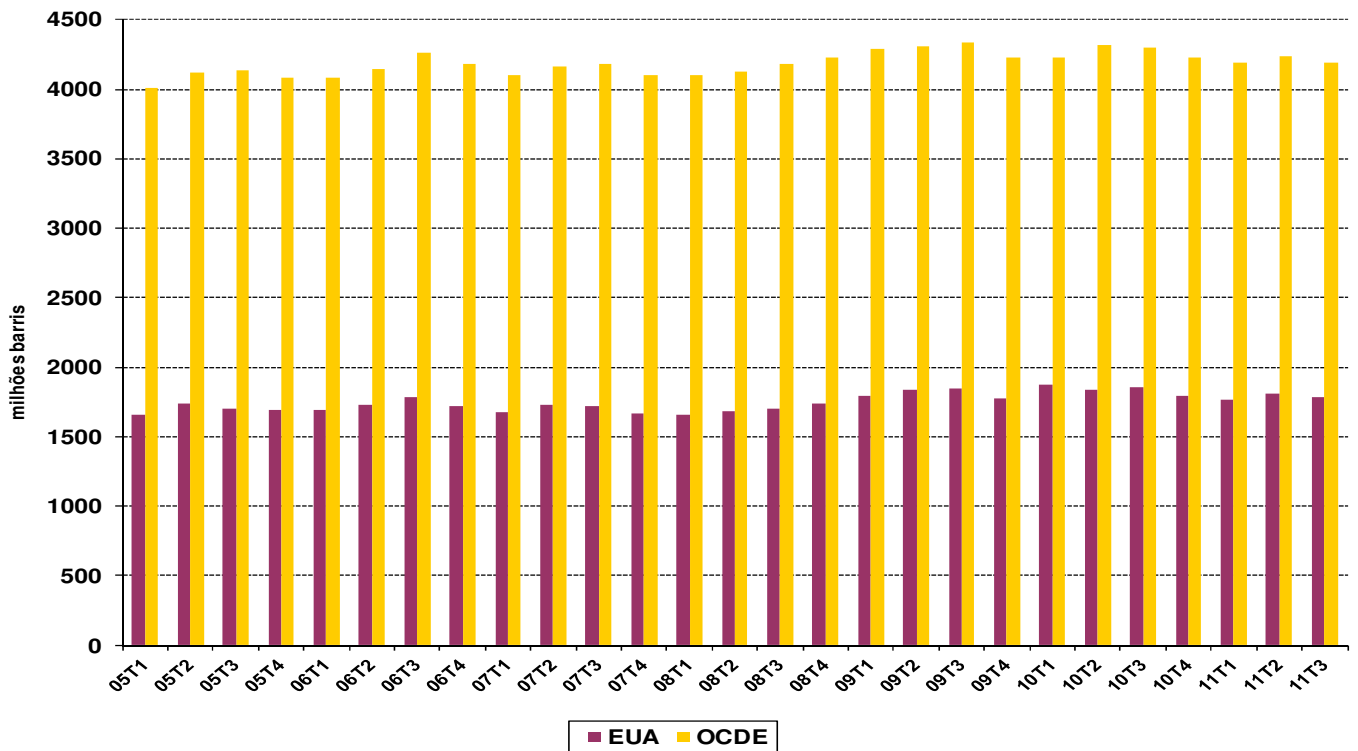
OCDE



EUA

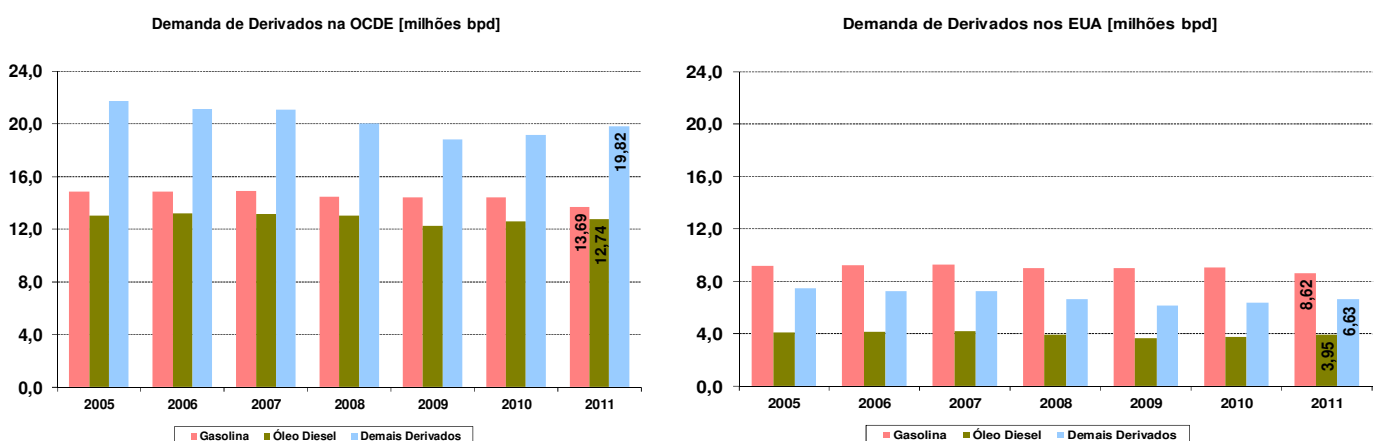


## 8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no terceiro trimestre de 2011 foi de 4,19 bilhões de barris, valor 1,1% inferior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,78 bilhão de barris de petróleo, valor 1,5% inferior ao trimestre anterior.

## 8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais\*



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no terceiro trimestre de 2011 foi de 45,9 milhões de barris/dia, inferior ao percebido no mesmo período de 2010 em 1,5%. Nos EUA, a demanda recuou 3,5% quando comparados os terceiros trimestres de 2011 e 2010.

A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 31% e 27% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 46% e 20%.

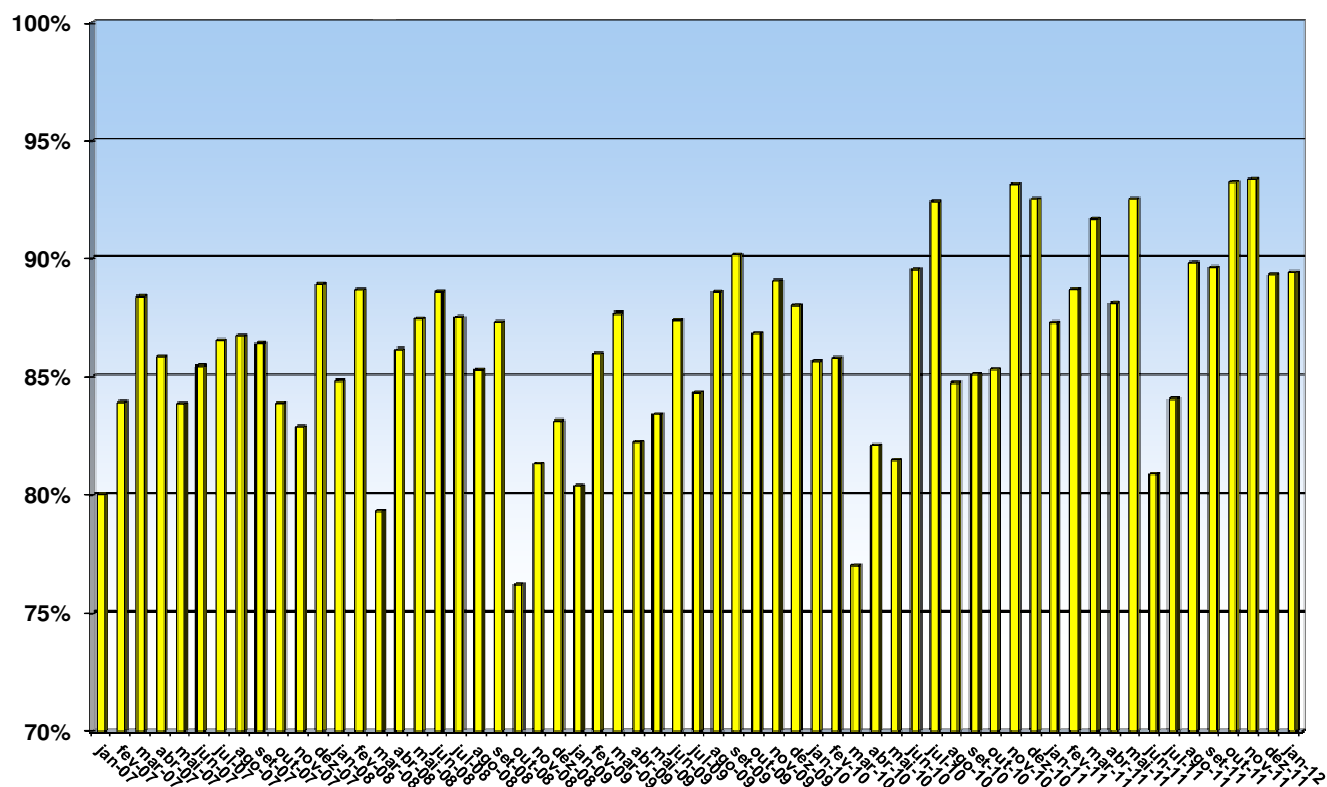
\* Valores considerados de 2011 para o terceiro trimestre

## 9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

### 9.1) Volume de petróleo refinado – jan/11 a jan/12

Refinarias	Ano de Entrada em Operação	Volume refinado			Capacidade Instalada		Utilização da Capacidade Instalada
		Média jan		Variação 12/11	(barris/dia)	(m <sup>3</sup> /dia)	jan/12
		(barris/dia)	(m <sup>3</sup> /dia)	jan			
IPIRANGA (RS)	1937	15.908	2.529	7,8%	17.000	2.700	94%
RLAM (BA)	1950	209.937	33.376	-7,2%	280.000	44.500	75%
MANGUINHOS (RJ)	1954	11.643	1.851	35,1%	13.800	2.200	84%
RECAP (SP)	1954	50.648	8.052	19,9%	53.500	8.500	95%
RPBC (SP)	1955	172.340	27.399	0,2%	170.000	27.000	101%
REMAN (AM)	1956	39.537	6.286	-12,0%	46.000	7.300	86%
REDUC (RJ)	1961	205.156	32.616	-12,4%	242.000	38.500	85%
LUBNOR (CE)	1966	7.782	1.237	-3,9%	8.200	1.300	95%
REFAP (RS)	1968	165.011	26.234	25,1%	189.000	30.000	87%
REGAP (MG)	1968	135.364	21.521	6,0%	151.000	24.000	90%
REPLAN (SP)	1972	369.105	58.681	12,6%	415.000	66.000	89%
REPAR (PR)	1977	196.706	31.273	-0,9%	220.000	35.000	89%
REVAP (SP)	1980	251.937	40.054	1,4%	251.500	40.000	100%
UNIVEN (SP)	2007	5.029	799	-37,6%	6.900	1.100	73%
DAX OIL (BA)	2009	657	104	-32,2%	1.720	275	38%
RPCC (RN)	2010	36.801	5.851	5,2%	30.000	4.800	123%
<b>Total e Médias</b>		<b>1.873.561</b>	<b>297.863</b>	<b>2,4%</b>	<b>2.095.620</b>	<b>333.175</b>	<b>89%</b>

### 9.2) Utilização\* de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/07 a jan/12

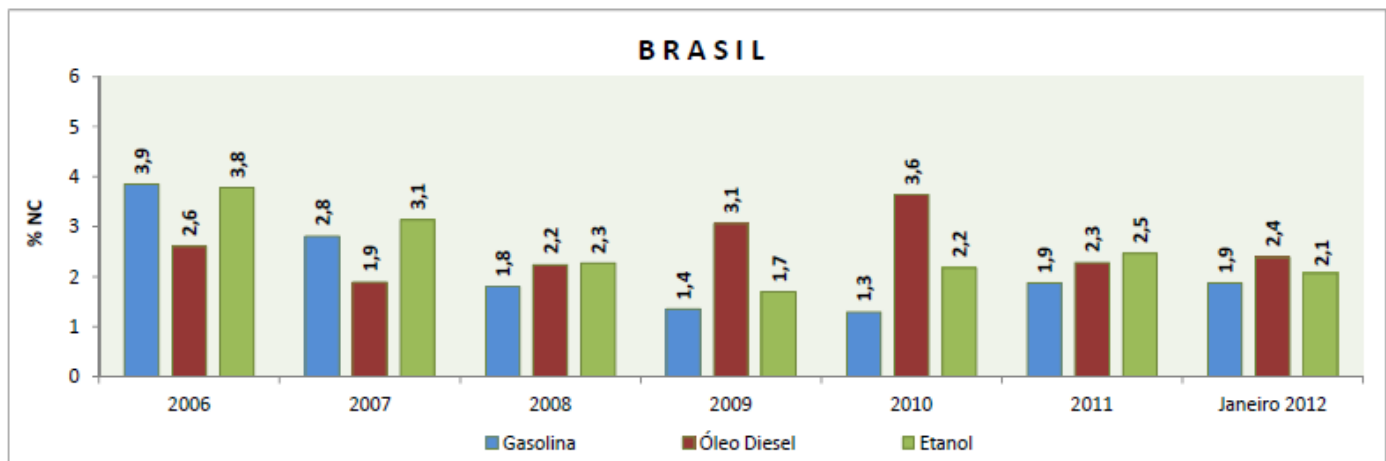


\* (Volume refinado diário/capacidade instalada diária)

Em março de 2010, a utilização da capacidade instalada no país caiu abaixo dos 80%, fato explicado por uma parada programada na Replan, que prolongou-se até o mês de maio. Ainda neste mês, parte da produção da Reduc foi comprometida pela ocorrência de um incêndio em uma subestação elétrica da unidade.

Em 20 de maio de 2010, a Refinaria Mangueiros foi autorizada a reiniciar suas atividades de refino após vistoria realizada pela ANP. Desde então, a Mangueiros vem processando aproximadamente 1.100 m<sup>3</sup>/dia (entre petróleo, solvente e nafta), algo próximo dos 50% de sua capacidade instalada.

## 10) Qualidade dos Combustíveis



Foram analisadas 20.142 amostras de combustíveis em janeiro de 2012 e encontradas não-conformidades em 425 amostras (2,1%). Neste mês de janeiro, o índice de não-conformidade do óleo diesel (2,4%) aumentou em relação ao índice observado no mês de dezembro de 2011 (1,9%). Os índices de não-conformidade da gasolina (1,9%) e do etanol (2,1%), neste mês de dezembro, diminuíram em relação aos índices verificados no mês de novembro (3,4% e 2,2%, respectivamente.)

O Estado de São Paulo, neste trimestre novembro/2011 a janeiro/2012, apresentou queda do índice de não-conformidade para gasolina (de 2,2% para 2,0%) e etanol (de 1,7% para 1,5%), enquanto que para o óleo diesel (2,7%) foi observado aumento do índice de não-conformidade em relação ao observado no trimestre anterior (2,6%). O Estado do Rio de Janeiro, neste trimestre novembro/2011 a janeiro/2012, apresentou queda no índice de não-conformidade para gasolina (de 13,2% para 10,4%), enquanto que para o óleo diesel (1,7%) e etanol (3,1%) foram observados aumento no índice de não-conformidade em relação ao observado no trimestre anterior (1,6% e 2,5%, respectivamente). Os Estados do Bahia (3,5%), Maranhão (10,0%), Mato Grosso (14,6%), Pará (4,5%), Piauí (17,0%) e Rio de Janeiro (10,4%) apresentaram índices de não-conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (3,4%) no trimestre novembro/2011 a janeiro/2012.

Em relação ao óleo diesel, as seguintes Unidades Federativas apresentaram aumento nos índices de não-conformidade em relação ao trimestre anterior: Alagoas (de 5,7% para 7,9%), Amazonas (de 3,2% para 4,8%), Bahia (de 0% para 0,2%), Ceará (de 1,0% para 1,9%), Espírito Santo (de 1,1% para 2,1%), Mato Grosso (de 5,1% para 5,6%), Paraíba (de 2,0% para 2,9%), Pernambuco (de 2,8% para 3,0%), Rio de Janeiro (de 1,6% para 1,7%), Rio Grande do Norte (de 2,8% para 3,0%), Roraima (de 2,4% para 2,9%), São Paulo (de 2,6% para 2,7%) e Sergipe (de 3,3% para 4,7%).

Nas amostras de etanol foram observadas reduções nos índices de não-conformidade, em relação ao trimestre anterior, nas seguintes Unidades Federativas: Amazonas (de 1,9% para 1,3%), Bahia (de 1,4% para 1,1%), Espírito Santo (de 1,8% para 1,4%), Paraíba (de 3,8% para 3,3%), Pernambuco (de 2,3% para 2,2%), Piauí (de 4,9% para 3,8%) e São Paulo (de 1,7% para 1,5%). Em relação ao mesmo produto, foram observados aumentos nos índices de não-conformidade, em relação ao trimestre anterior em Alagoas (de 5,5% para 6,0%), Ceará (de 2,5% para 4,3%), Maranhão (de 5,7% para 6,1%), Mato Grosso (de 7,8% para 8,3%), Mato Grosso do Sul (de 0,4% para 0,9%), Minas Gerais (de 1,5% para 2,1%), Pará (de 4,5% para 5,4%), Rio de Janeiro (de 2,5% para 3,1%), Rio Grande do Norte (de 6,0% para 6,5%), Roraima (de 2,7% para 3,3%) e Santa Catarina (de 1,2% para 1,7%).

A principal não-conformidade observada entre todas as amostras de gasolina coletadas neste mês de janeiro foi relativa ao teor de etanol correspondendo a 41,0%. No etanol hidratado combustível a principal não-conformidade foi em massa específica/teor alcoólico, correspondendo a 41,0% das não-conformidades verificadas. No caso do óleo diesel, a principal não-conformidade foi em aspecto, correspondendo a 31,4% das não-conformidades.



10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		dez	dez/11 (NC/Total de Amostras)	jan	jan/12 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		7382		8286
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	44	0,60%	39	0,47%
	Octanagem	53	0,72%	21	0,25%
	Etanol	133	1,80%	68	0,82%
	Outros	43	0,58%	38	0,46%
Total NC		273	3,70%	166	2,00%

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

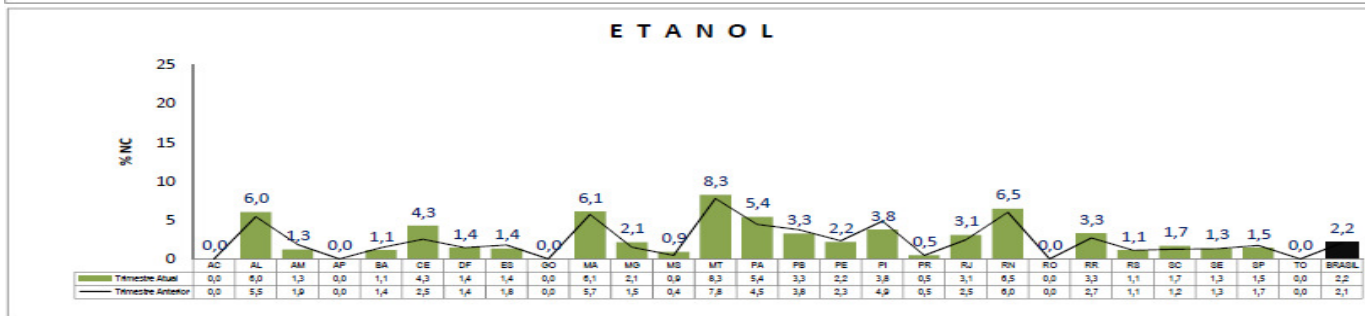
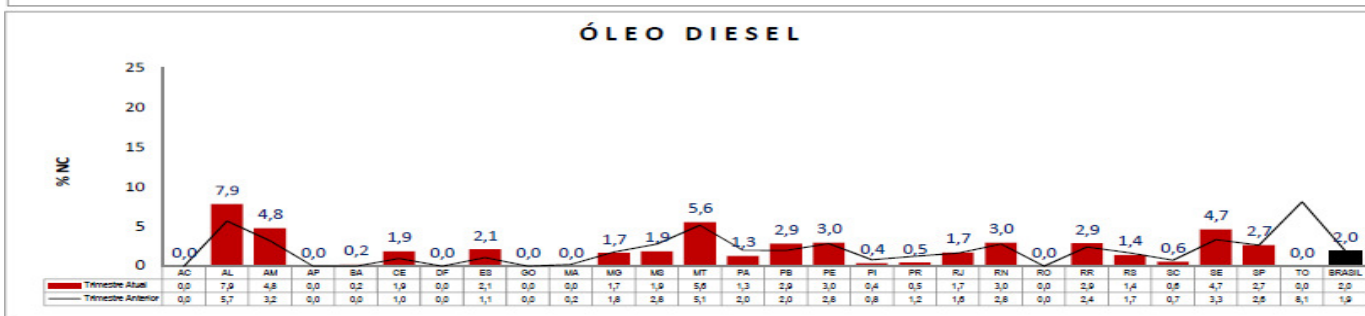
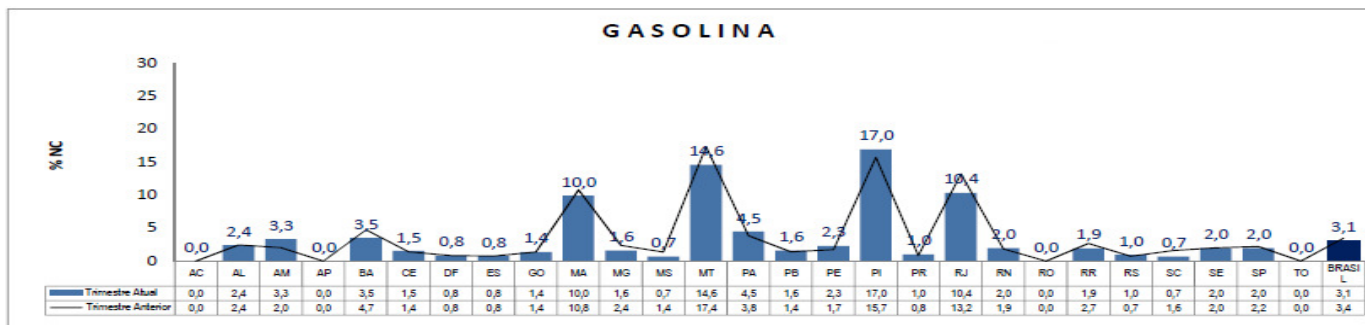
Óleo Diesel		dez	dez/11 (NC/Total de Amostras)	jan	jan/12 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		6889		7745
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	2	0,03%	29	0,37%
	Aspecto	66	0,96%	69	0,89%
	Pt. Fulgor	41	0,60%	56	0,72%
	Enxofre	7	0,10%	47	0,61%
	Teor de Biodiesel	5	0,07%	17	0,22%
	Outros	9	0,13%	2	0,03%
Total NC		130	1,89%	220	2,84%

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		dez	dez/11 (NC/Total de Amostras)	jan	jan/12 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		3716		4111
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Especifica/T. Alcoólico	32	0,86%	41	1,00%
	Condutividade	23	0,62%	24	0,58%
	PH	4	0,11%	9	0,22%
	Outros	32	0,86%	26	0,63%
Total NC		91	2,45%	100	2,43%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não-conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não-conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



## Fontes

### 1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government ([tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet\\_pri\\_spt\\_s1\\_d.htm](http://tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm))
- Petróleo Brasileiro S.A.

### 2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - média mensal nas capitais
- Banco Central do Brasil ([www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br))
- International Energy Agency - monthly oil prices ([www.iea.org](http://www.iea.org))
- Comision Nacional de Energía do Chile - ([www.cne.cl](http://www.cne.cl))
- Ministerio de Planificacion Federal, Inversion Publica Y Servicios da Argentina - ([energia3.mecon.gov.ar](http://energia3.mecon.gov.ar))
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia([www.minminas.gov.co](http://www.minminas.gov.co))
- Ministerio de Energía y Minas do Peru ([www.minem.gob.pe/hidrocarburos](http://www.minem.gob.pe/hidrocarburos))
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay ([www.dnetn.gub.uy/interior.php](http://www.dnetn.gub.uy/interior.php))
- Superintendencia de Hidrocarburos da Bolivia ([www.superhid.gov.bo](http://www.superhid.gov.bo))

### 3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - preços de distribuição e revenda

### 5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica ([www.aneel.gov.br](http://www.aneel.gov.br))
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (COMGÁS)

### 6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A. – preços de realização
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency ([www.iea.org](http://www.iea.org))

### 9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))